

# NOVOS RUMOS

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 21 a 27 de dezembro de 1962 — N 201

# Povo Repele Pressão Ianque Sobre Jango: Governo Deve Resistir

Hoje - 1ª - 20-1 hs. - Sindicato Dos Metalúrgicos (CB)

Manifestação popular em defesa dos mandatos e pelo NÃO no plebiscito

Estarão presentes:

BRIZOLA — ARRAES — ELÓI deputados, dirigentes sindicais e outras personalidades

Máquina de pressão ianque contra o Brasil atinge o auge — Kennedy (o presidente) anuncia duas vezes que «ajuda» só vem com submissão política e econômica — Gordon chegou dizendo o que o Governo deve fazer — Hanson's Letters confirma

que embaixador intervém nos assuntos internos do Brasil — Robert Kennedy fere os brios nacionais: diz que Brasil não é nação civilizada — Ofensiva para impedir aumento do comércio com os países socialistas — O caso dos helicópteros po-

loneses — Visita do irmão do presidente é afrontosa à soberania nacional — Política externa é intocável — Povo deve protestar e exigir do Governo uma atitude firme diante dos insultos ianques — Ampla reportagem na 3ª página.

## Recuar ou Avançar?

Orlando Bomfim Jr.

A intromissão do governo norte-americano na vida brasileira chega a extremos de descaramento e ofensa. Agora é o próprio presidente Kennedy que se investe no direito de fazer de público, repetidas vezes, uma azeda apreciação sobre os nossos problemas, pintando-os a sua moda e ditando as soluções que julga devam ser adotadas. O mesmo faz o outro Kennedy, irmão do presidente, de passagem por Brasília, depois da já célebre entrevista secreta com o sr. João Goulart, para a qual nem sequer um intérprete brasileiro foi admitido. E o embaixador Gordon, com sua despuerada desenvoltura, dá notícias de que o nome do ministro das Finanças do próximo governo já foi aprovado em Washington. Os fatos são de tal maneira berrantes que mesmo a imprensa subvencionada pelos monopólios não os oculta e néles vê o início de uma "política de dureza".

Os objetivos dessa política de dureza, dessa pressão acenada, são evidentes, transparecem das próprias palavras dos colonialistas ianques e dos que estão aliçados a sua ignobil causa. Pretendem eles maior submissão do governo brasileiro ao Departamento de Estado. Querem uma política econômico-financeira que atenda inteiramente as imposições do Fundo Monetário Internacional e uma volta atrás em nossa política externa, com o abandono dos elementos positivos que contém. "O Globo", em editorial a que deu o título de "A verdade sobre a Aliança", trocou tudo em minutos. Com a desfaçatez pro-imperialista do costume, afirma que na "Aliança para o Progresso" está a única saída para a situação que o País atravessa, sendo pois imperioso que o Brasil se submetta às exigências dos Estados Unidos. Do contrário, virá o caos. E condena, no mesmo comentário, a tese de que nosso desenvolvimento deve basear-se, principalmente, nos recursos internos que possuímos. Chama a essa tese de "isolacionismo financeiro", que ridiculamente considera "a última palavra de ordem de Moscou". Mas não se trata, evidentemente, apenas de uma afirmação ridícula. É a mesma e surrada "teoria" da alienação progressiva de nossa soberania aplicada no terreno do desenvolvimento econômico. Somos incapazes de caminhar pelas próprias pernas. Estamos, assim, condenados à condição de país dependente.

Verdadeira chantagem propagandística, que esta sendo posta em circulação, leva a conclusão idêntica. Propala-se que, em consequência do desfecho da crise cubana, Krushchov e Kennedy acertaram manter inalteradas suas atuais zonas de influência. Deforma-se, assim, a política externa da União Soviética que, por um lado, nada tem a ver com "zonas de influência" e que, por outro lado, se orienta, clara e firmemente, pela solidariedade e apoio a todos os povos que lutam pela emancipação nacional e pelo progresso. Salla aos olhos o que pretendem com essa escandalosa falsidade. O destino do Brasil seria o de continuar sob a influência dos Estados Unidos, subdesenvolvido e dependente. Uma semicolônia. Um quintal.

Estão assim claros os objetivos da política de força no peito que Mr. Kennedy, segundo a imprensa sadia, começou a por em prática. E a reação interna está, como não podia deixar de ser, representando o seu papel. Lacerda, arquiteta um vasto plano de provocações, para isso se utilizando da apreensão de armas que seriam destinadas a camponeses. Leva-se a intriga e a agitação ao seio das Forças Armadas, de que é exemplo a organizada devolução de condecorações por oficiais da Marinha. Enquanto a cúpula udenista lança mão da campanha do plebiscito para uma pregação ao mesmo tempo demagógica e reacionária, o presidente do PSD, sr. Amaral Peixoto, afirma na televisão que "a atual política externa brasileira é inconcebível".

Toda essa ofensiva do imperialismo e da reação está diretamente ligada com a mudança de governo que ocorrerá depois do plebiscito. Já se tem como certo que voltará o presidencialismo. E as pressões se exercem, então, sobre o sr. João Goulart para que constitua um Ministério que represente um passo atrás em relação ao atual Gabinete e que siga uma política inteiramente a serviço das forças antipopulares e gatinhais. As mesmas forças que impuseram o Ato Adicional pretendem agora, após a sua revogação, compor o governo e decidir sobre sua orientação. Querem que a situação política dê marcha-a-re.

Sobre os ombros do presidente da República pesa, sem dúvida, grande responsabilidade. O sr. João Goulart reiteradamente afirmou que tinha as mãos atadas pelo sistema parlamentarista, não podendo, em consequência, executar nenhum plano administrativo, dar início as reformas de base. Como se explicaria, então, que investido da plenitude dos poderes presidenciais, viesse a dar um recuo reacionário no campo da política do Governo?

Os interesses nacionais exigem exatamente o contrário. Exigem que se avance no sentido de um governo que mereça inteira confiança do nosso povo, que enfrente e solucione os graves problemas que estão na ordem do dia, que comece a por em prática medidas efetivas contra o latifúndio e o imperialismo. E o caminho de uma política externa independente e de uma política interna que nos leve à completa emancipação econômica. É o caminho da constituição de um governo nacionalista e democrático.

A campanha do plebiscito, pela revogação do Ato Adicional, deve ligar-se intimamente à batalha política que já está sendo travada em torno do governo que se organizará depois de 6 de janeiro. Daí a necessidade de impulsioná-la, unindo-se todas as forças patrióticas e democráticas no desmarcamento e resistência à pressão reacionária e imperialista e na luta pela formação de um Ministério a serviço de nosso povo e não a serviço dos monopólios norte-americanos.



Abastecimento: drama e comédia

O povo, na Guanabara, vai às filas (foto) para comprar arroz que as Forças Armadas estão distribuindo. Em São Paulo ainda compra no câmbio-negro. O arroz não dá para todos. A COFAP tabelou a carne, baixando o preço. A carne desapareceu da praça. O pão, que teve seu preço reduzido na Guanabara, e vendido aos preços determinados pelos panificadores — ensiva contra o preço do leite, que em São Paulo já começou, deverá ser enviada na Guanabara. O resultado de toda esta situação: faltam todos estes produtos e o povo cada vez mais se desespera. Remédios para resolver o problema? Estão mais do que indizados. Na questão do arroz, agora o governador Brizola demonstrou como deve agir todo o Governo: se interessa pela solução do problema. Interviu no mercado atacadista e nos moinhos beneficiadores. Foi à toca dos sonegadores. Em relação à carne os responsáveis são ultracombucidos: os frigoríficos estrangeiros. Que se intervenha nos colossos que dominam o mercado. Que se controle a exportação em vez de pensar em importa-la da Argentina. O que ocorre com o pão e um crime. E se aplicar a lei de fato contra os tubarões e a dotação de uma política tríplice de acordo com os interesses nacionais.

Conversa fiada e carta abertas é que não resolvem.

### Policialismo no TRE de São Paulo

O «fac-símile» ao lado mostra o despacho policial-lesco do presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo ao telegrama de um eleitor solicitando o respeito ao mandato dos deputados em quem votou.

Agindo como se as eleições servissem para identificar as tendências do eleitorado e não para o povo escolher seus representantes, o juiz mandou encaminhar ao DOPS cópia do telegrama em defesa dos deputados populares.

Apesar disso, recrudescer a luta em São Paulo e demais Estados pelo respeito aos deputados eleitos. Leia na 5ª página.

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS DEPARTAMENTO DE CORREIOS E TELEGRAFAS DIRETORIA REGIONAL DE SAO PAULO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL SAO PAULO 6 DEZ 1962 38426 SEÇÃO DE COMUNICAÇÕES

Desenvolva-se ao signatário e remeta-se cópia ao D.O.P.S. - S.P., 6-XII-62.

Presidente do Tribunal TELEGRAMA URBANO Nº 102307

D.D. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral Rua do Sinarario nº 61

Capital

Beajo continuar acreditando democracia Pt. Aguardo ue vossos Exelencias Vg diplomação de meus candidatos Vg Geraldo Rodrigues dos Santos Vg e Luiz Tenorio de Lima Pt. Respeitosamente Assinatura do Expedidor: Rua Cantareira nº 1.062

### A edição de hoje

NOVOS RUMOS circula hoje com dois cadernos de 12 páginas, que não podem ser vendidos separadamente. É edição dedicada às festividades de fim de ano e leva as mensagens de dezenas de entidades de trabalhadores, associações, personalidades e empresas aos seus milhares de associados, clientes e amigos.

### Comício no Méier

No próximo dia 22, às 19 horas, realizar-se-á comício popular no Méier em defesa dos parlamentares cujos mandatos foram cassados ou estão ameaçados pelo TSE e pelo voto contra o ato adicional no plebiscito de 6 de janeiro.

Ponto Por Ponto: NR Mostra Por Que o Povo Vai Votar Não em 6 de Janeiro

Na 8ª página

«O patrão não está fazendo falta»:

# Operários Trabalham e Zelam Pela Fábrica Que o Dono Abandonou

“Até das roseiras não cuidamos” — falou o operário da Marobras, apontando um canteiro na parte da frente do estabelecimento.

Percorremos a fábrica situada no km 15 da rodovia Washington Luiz, na rua do Capim Melado, em Caxias, no caminho para Petrópolis.

Um grupo de operários nos acompanha.

“Isto também é tratado por nós” — mostra uma das 10 galinhas e patos que piscavam o chão.

“E mais aquilo — e completa a frase mostrando alguns pôneis, uma dúzia aproximadamente, inclusive duas crias de poucas semanas.

Mas que teria levado aqueles operários metalúrgicos a se “promoverem” a tratadores de flores e animais, serviço possivelmente estranho à maioria?”

O “gringo” abandonou a fábrica há 10 dias e até agora não deu as cartas — aqui estamos trabalhando normalmente, cuidando de tudo como se fosse nosso. Nunca houve aqui tanta tranquilidade como esta havendo agora, jamais a produção foi tão perfeita — respondeu um dos homens.

## ABANDONOU A FÁBRICA

O “gringo” a que se refere o operário é Alfredo Kaufmann, que na segunda-feira, dia 10, abandonou a fábrica após ter dado ordens para que nenhum operário nela penetrasse. O pretexto para essa decisão foi um movimento de solidariedade a um operário, demitido por se ter recusado a operar duas máquinas, simultaneamente, o que lhe acarretaria grande perigo de acidentes, além de comprometer a qualidade do trabalho.

Jose Batista Alves da Silva, esse o nome do operário demitido, comunicou ao delegado sindical da fábrica a sua dispensa e os motivos que a determinaram. Seus colegas procuraram mostrar ao patrão a injustiça da medida, inclusive porque desejavam negar a Batista o pagamento do aviso prévio, décimo-terceiro salário, férias, etc. Do total de 62 mil cruzeiros a que o trabalhador tinha direito, os patrões pretendiam pagar apenas 26.

E para defender direitos de Batista, seus colegas cruzaram os braços.

Conversaram, procuraram convencer os patrões, recorreram a todos os recursos

de persuasão. Finalmente Kaufmann concordou. O incidente parecia encerrado.

Mas no dia seguinte, ao se apresentarem para trabalhar, os operários foram notificados de que estavam todos demitidos, e não poderiam entrar na fábrica. Entretanto, com pleno consentimento do porteiro Diamantino, conseguiram entrar no estabelecimento e assumiram suas tarefas normais.

Desde esse dia Kaufmann deixou de aparecer.

## «TUDO EM ORDEM»

Na sexta-feira, 14, apareceu na Marobras um pelotão de soldados da Polícia Militar do Estado do Rio. Um jovem tenente comandava os militares. Entrou, ouviu os operários, percorreu a fábrica. Com os 60 operários, o oficial andou por todas as seções.

No fim, o militar instalou-se sobre uma máquina improvisada em “bureau” e firmou um relatório do que viu.

“Nada de anormal foi por mim verificado. Os operários estão trabalhando normalmente, a fábrica está funcionando sem anormalidades. Os operários apenas

desejam defender os seus empregos”.

Como aqueles 60 operários estão conseguindo movimentar a fábrica, especializada em material pesado, máquinas rodoviárias, equipamento para pedreiras e construção de estradas?

Um dos mais antigos, deu a explicação:

“Cada um de nós sabe o que tem de fazer, conhece o trabalho a realizar. Não abrimos nem entramos no almoxarifado, ficamos de fora dos escritórios da administração. Usamos apenas o material que temos à mão, fazemos tudo com as ferramentas que cada um tinha quando a coisa estourou. Acho que jamais foi tão grande a produção, nunca existiu tanta tranquilidade aqui na fábrica; não há aborrecimentos, estamos livres das defleitas e do mal-humor de chefes e patrões”.

O trabalho na Marobras começa às 7 horas. Quando a sirena toca os operários já se encontram ao lado das máquinas. As 11, o trabalho é interrompido para almoço, recomeça ao meio-dia e vai até às 17, quando a jornada acaba.

E onde almoçam? Onde dormem?

Almoçam nas pequenas pensões da beira da estrada.

Quando a dormir, “nós dormimos por aqui mesmo” — informa um dos trabalhadores.

“Em cima de bancos, no chão, em cima das máquinas. Cada um se arranja como pode, dispensa o conforto para não perder o emprego. Mesmo os que têm família estão participando deste sacrifício, e somente os que têm problemas graves para resolver são dispensados do plantão. Mas voltam rápido. A noite, a vigia é feita por grupos, cada grupo encarregado de um setor e durante quatro horas. Nada faltou, tudo funciona como se nada tivesse acontecido. Diariamente a fábrica é limpa, as máquinas são vistoriadas, as sobras de metal são guardadas no lugar adequado”.

E completa, orgulhoso: “Sinceramente o gringo não está fazendo falta!”

O «GRINGO»

Alfredo Kaufmann é um alemão de 175 quilos, um tipo de aparência suína, pelo físico e atitudes.

É bastante conhecido nos meios sindicais pela frequência com que tenta enganar seus empregados.

Cerca de um terço dos operários da Marobras está com duas ou três férias atrasadas.

Vive às portas da Justiça do Trabalho, pois sempre se insurge contra aumentos salariais e contra qualquer conquista dos seus empregados.

Seu caso mais conhecido, foi o da transferência da fábrica para Caxias, isto há cinco anos. Até então, o estabelecimento funcionava no Jacarizinho, no Rio. Quando mudou a fábrica, pretendia obrigar seus empregados a acompanhá-lo, demitindo os que a isso se recusaram.

Kaufmann foi radical. Demitiu todos, sem pagar aviso prévio, férias, etc.

O caso foi à Justiça. Recentemente houve a decisão. Os trabalhadores tiveram seus direitos reconhecidos.

No curso da crise atual o dono da Marobras não tem perdido oportunidade para exibir seu mau caráter. Recusa-se terminantemente a conversar com os operários, chegando ao cúmulo de abandonar a audiência do DNT quando seus empregados entraram. Retirou-se expulsando insultos ao País, aos brasileiros, ao Ministério do Trabalho, às autoridades e aos trabalhadores.

Até quando?

Essa pergunta eu fiz aos operários.

“Até quando vocês aguentarão?”

“Enquanto tivermos material não estaremos trabalhando. Enquanto tivermos força continuaremos em ação. Já fizemos um levantamento: o material dá para alguns meses de trabalho e nós temos apetite para muitos anos... E quanto a dinheiro... nós vamos nos aguentando com a solidariedade dos nossos companheiros. É pouco, mas é do coração.”

Governo e patrões não pagam suas contribuições

## PREVIDÊNCIA SOCIAL DEIXA NA MISÉRIA CENTENAS DE MILHARES DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Centenas de milhares de aposentados e pensionistas da previdência social, com suas pensões em atraso há muitos meses, já passando fome e privações estão exigindo das autoridades governamentais a regularização imediata da situação e que efetuem todos os pagamentos. Notadamente em Pernambuco, na Guanabara, em São Paulo e no Rio Grande do Sul a situação é insustentável, com os delegados e diretores das autarquias ditas de assistência ao trabalhador agitando para o Governo no sentido de que as autoridades providenciem imediatamente recursos para o pagamento das pensões atrasadas, única maneira de atender o clamor dos aposentados.

**CALAMIDADE**

Os institutos de previdência social estão afundando na mais autêntica bancarrota. São órgãos em estado de insolvência, incapazes de cumprir seus deveres para com os contribuintes — chamados nominalmente de beneficiários. O IAPM (marítimos), o IAPFESP (ferroviários) e empregados nas empresas de serviço público) e o IAPTEC (motoristas), por exemplo, jamais pagaram um níquel de aumento referente ao reajustamento automático de junho último, quando, em decorrência dos novos níveis de vencimentos conquistados pelo funcionalismo, as pensões e a remuneração dos aposentados foram majoradas.

O IAPI (industrialistas) deve aos seus pensionistas

cerca de três bilhões de cruzeiros. E observe-se que essa autarquia é das que destruíram situações das menos calamitosas, pois até há bem pouco tempo vinha praticamente garantindo, com o fornecimento de verbas, o funcionamento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social da Indústria (SESI), Legião Brasileira de Assistência (LBA), Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (SAMDU), Serviço Alimentar da Previdência Social (SAPS), e Serviço Social Rural (SSR).

**NATAL NA MISÉRIA**

Para os aposentados e pensionistas dos IAPs, ao contrário do que para outras camadas menos sacrificadas da população para quem as festas de fim e início de ano significam também, por força de gratificações e bonificações salariais, mais comida e menores privações, Natal e Ano Bom serão dias de miséria aumentada: alguns órgãos da previdência social já fizeram saber que não possuem recursos para efetuar nem mesmo os vencimentos normais de dezembro, quanto mais as quantias referentes a atrasados.

Já mais: O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos já revelou que não está em condições sequer de pagar os vencimentos deste mês ao seu próprio funcionalismo.

**DINHEIRO DO TRABALHADOR**

Por lei os beneficiários de Previdência social presta-

ria aos funcionários e trabalhadores seriam custeados por empregados, empregadores e governo, que contribuiriam em parte e iguais para a criação de um fundo de recursos suficiente. Acontece porém que os empregados cumprem, descontando em folha, a sua responsabilidade. Os patrões sonham automaticamente a sua contribuição, sem serem punidos. Quanto ao governo simplesmente não paga a sua porcentagem. Há empresas estatais que jamais recolheram as suas quotas. O Lóide (IAPM) e a Rede Ferroviária Federal (IAPFESP) são exemplos eloquentes. É o próprio trabalhador, pois, quem retira do seu, via de regra, miserável salário o montante que se destinaria, conforme a lei da lei a assistê-lo mas que na verdade tem servido quase que exclusivamente para manter a política de emprego desenvolvido pelo governo.

**SINDICATOS MOVIMENTAM-SE**

Diante da gravidade da situação que envolve a previdência social, ameaçada de um colapso que deixaria na total penúria milhares de aposentados e pensionistas, os sindicatos de trabalhadores articulam uma campanha para pressionar o governo a providenciar o imediato recolhimento das contribuições que deve aos institutos. O movimento exigirá também que as autoridades obriguem, sem contemplações ou tolerância de qualquer espécie, a que os patrões cumpram o pagamento de suas quotas.

## SP: PRESIDENTE DO TRE CONSIDERA AS ELEIÇÕES UM CASO DE POLÍCIA

“Desejo continuar acreditando na democracia. Aguardo de vossas excelências diplomação de meus candidatos Geraldo Rodrigues dos Santos e Luiz Tenório de Lima, Respeitosamente, José Felipe Silva Filho”.

O telegrama acima foi enviado ao presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo pelo eleitor que o assina, numa forma de protesto contra a impugnação dos mandatos de vários deputados eleitos, impugnações baseadas no inconstitucional Art. 58 da lei eleitoral.

A mensagem foi respondida pelo presidente do TRE com o seguinte despacho: “Devolva-se ao signatário e remeta-se cópia ao DGPS”.

E assim que o juiz paulista trata a vontade soberana do povo que escolhe seus representantes através do voto — como se fosse um caso de polícia.

Aliás, de modo geral, esse procedimento do presidente do TRE de São Paulo, com toda a sua grosseria, não difere muito do que foi feito em outros Estados, com impugnações baseadas no famigerado Artigo 58, para o qual têm validade as informações inidôneas dos órgãos policiais sobre este ou aquele candidato.

## LUTA

O Tribunal Superior Eleitoral denegou o mandado de segurança em defesa dos mandatos dos deputados eleitos em São Paulo, que sofreram impugnação, entre os quais figuram Geraldo Rodrigues dos Santos, Rio Branco Paranhos, Luciano Lepera, Luiz Tenório de Lima, Mário Schenberg e Osvaldo Lourenço.

Apesar disso, ainda não se encerrou a batalha que os eleitores e o povo paulista movem em defesa de seus representantes, do mesmo modo que dos demais eleitos e esbulhados em outros Estados, como é o caso de inúmeros sargentos.

Agora se trata de recorrer, em última instância, ao Supremo Tribunal Federal, a fim de que este confirme os mandatos conferidos nas recentes eleições de 7 de outubro, atra-

ves de diversas formas de manifestação, entre elas o envio de telegramas e abaixo-assinados aos membros do STF.

Várias iniciativas já foram tomadas nesse sentido. Em Araraquara, por exemplo, várias personalidades e prestigiosos líderes operários, camponeses e estudantes enviaram uma petição ao Supremo Tribunal Federal, solicitando a confirmação dos mandatos impugnados.

Igual providência tomaram os trabalhadores das indústrias alimentícias de São Paulo, cuja Federação é presidida por Luiz Tenório de Lima, um dos deputados impugnados. Está correndo nas fábricas um abaixo-assinado, que já contava com mais de 10.000 assinaturas nos primeiros dias de coleta.

Domingo passado, dia 16, convocado pelo Comando Estadual dos Trabalhadores e pelo Pacto de Unidade, realizou-se na capital paulista, no Cine Obreiro, importante ato para debater vários problemas dos trabalhadores do povo, entre eles o 13.º mês de salário, salário mínimo, incluindo-

se nas discussões a questão da defesa dos mandatos.

Estiveram representados, além de numerosas entidades da capital, o Fórum Sindical de Santos, os municípios do ABC e o Comando Geral dos Trabalhadores, comparecendo os dirigentes, sindicais Dante Pelacani, Benedito Cerqueira e Roberto Moreira.

## SARGENTOS

Realizou-se dia 17, no Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, na capital paulista, uma festa de recepção ao sargento Almore Zoch Cavalleri, um dos prejudicados com a decisão do Tribunal Superior Eleitoral.

Mais de 150 sargentos do Exército, Marinha, Aeronáutica e Força Pública do Estado estiveram presentes à homenagem ao companheiro hipotecando-lhe integral solidariedade.

Em seu discurso, o sargento Almore Zoch Cavalleri agradeceu a homenagem e teve considerações sobre as vantagens da luta atual para a classe, que agora tomou consciência de sua força.

## SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS E ANEXOS DO ESTADO DA GUANABARA

Sede: Rua Camerino, 66 — Tel.: 43-310.

Aos associados e suas famílias, aos motoristas da Guanabara e a todos os trabalhadores brasileiros auguramos um feliz Natal e um venturoso Ano Novo. Na oportunidade expressamos a nossa confiança em que os companheiros da nossa gloriosa categoria cada vez mais se unificarem em torno da nossa organização de classe para que possamos conquistar maiores êxitos na nossa luta pela melhoria do nível de vida de todos os trabalhadores e pela libertação definitiva de nossa Pátria.

MECANDO RACHID  
Presidente

## FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DO ESTADO DA GUANABARA

Formula aos Sindicatos filiados e a todos os trabalhadores do Brasil os melhores votos de Feliz Natal, desejando a todos que o ANO NOVO seja realmente um ano de Paz e Progresso Social.

A Diretoria

## ORGANIZAÇÃO — EXATA — ORGEN

Auditorias — Revisões — Serviços Contábeis e Fiscais

Instalada à Rua Amador Bueno, 38 — 6º andar Conj. 53 em Santos, apresenta a seus clientes e amigos, votos de felicidades no Natal e Ano Novo, continuando à disposição de todos, dentro dos seus já conhecidos e tradicionais propósitos de bem servir.

## ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SANTOS

Rua General Câmara, 304 — sob. Fone: 2-7026

Ao transcorrer as festas de Natal e Ano Novo, a Diretoria apresenta a todos os associados, bem como aos companheiros, suas calorosas saudações e seu abraço. Que a unidade dos servidores públicos de Santos, até agora conseguida, se amplie consideravelmente em 1963, possibilitando novas e maiores vitórias, são o principal desejo que nos anima neste instante.

Pela Diretoria

Orlando Souza Campos  
Presidente

Daniel Nascimento  
Tesoureiro

## Santos: palestra na sucursal de NR

Cerca de 50 pessoas compareceram à sede da sucursal de NOVOS RUMOS em Santos para assistir à palestra de Henrique Cordel sobre a importância da revista Internacional *Problemas da Paz e do Socialismo* na formação cultural dos comunistas e como veículo de informação e troca de experiências do movimento operário e comunista internacional.

A conferência, que foi seguida de vivo debate, realizou-se dia 14 e faz parte do ciclo de palestras promovido por NR. Entre os presentes encontravam-se representantes dos estudantes, profissionais liberais, dozeiros, arrumadores do pórtico, trabalhadores do café, da refinaria de Cubatão, construção civil, ferroviários, marítimos, membros das associações dos bairros do Macuco, Vila Matias e Centro, além de outros setores.

E completa, orgulhoso: “Sinceramente o gringo não está fazendo falta!”

## FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS

Rua da Quitanda, 30 — 5º and. — Sala 511 — Tel.: 52-2441 — Rio de Janeiro — GB

Os melhores votos de feliz Natal e venturoso Ano Novo, apresenta esta Federação aos operários gráficos e aos trabalhadores de todo o País.

Na oportunidade conclamamos os companheiros da nossa brava categoria a incrementar a nossa luta pelo pagamento integral do 13º salário a protestar veementemente contra o esbulho em que se constituiria a pretendida cassação dos mandatos dos parlamentares populares eleitos a 7 de outubro e a dar um vigoroso NAO! ao Ato Adicional no dia 6 de Janeiro, exigindo a realização imediata das reformas de base.

Pres. Newton Oliveira; vice-pres. Assis Brasil; sec. Pereira Júnior; 2º sec. Edvaldo Batista; tes. Luiz Ferreira.

## Sindicato Nacional dos Tafeiros, Culinários e Panificadores Marítimos

— Delegacia de Santos —  
Praça da República 70 — 2º and. — Fone 2-8520

Por ocasião do transcurso do Natal, apresentamos a todos os associados os nossos melhores votos de felicidade e o desejo de que continuem coesos em torno do seu Sindicato, durante o ano de 1963, para continuarem obtendo vitórias e melhorias no seu padrão de vida. A unidade em torno do órgão de classe é condição necessária também para que contribuamos eficazmente para a manutenção da paz no mundo — e disso devem lembrar-se todos a 1.º de janeiro, festa da confraternização universal.

HERNANI LEITE RIBEIRO

— Delegado —

## Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão e Itanhaem

Rua Sen. Feijó, 250 — 2º and. — Fone: 2-6110

A Diretoria apresenta a todos os associados, neste término de ano cheio de lutas, a mensagem otimista de felicidade a todos, muito embora saibamos que é difícil alcançá-la passando as terríveis privações que os trabalhadores são obrigados a sofrer. Entretanto, neste momento, lembrai-vos do que conquistamos unidos — e continuai assim, em torno da entidade, para cada vez estarmos mais fortalecidos, conseguindo novas vitórias, apesar da oposição dos privilegiados.

Que 1963 seja o ano da unificação de todos os trabalhadores do Brasil  
ALFREDO EGREJAS  
Presidente

## SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SANTOS

Rua Riachuelo, 82 — 7º and. — Fone 2-6611

Nos últimos dias de 1962 — ano das grandes lutas reivindicatórias de nossa categoria profissional, em todo o Brasil — saudamos os nossos associados, desejando-lhes um Natal repleto de alegria e um ano novo cheio de felicidade, já que a ambos fazem jus, por terem conseguido parte do que desejavam através da luta unitária em torno da entidade de classe.

Que todos se recordem, neste fim de ano, do papel do Sindicato na vida de cada um, a fim de que avancemos cada vez mais no caminho do bem-estar de todos os trabalhadores.

A DIRETORIA

# Brasil-Estados Unidos: Chega de Saque e de Submissão

NAS duas últimas semanas, diversas fotos da maior significação ocorreram no terreno das relações entre o Brasil e os Estados Unidos. As afrontosas declarações feitas pelo presidente Kennedy, duas vezes, nos Estados Unidos; a desferida intervenção do embaixador Lincoln Gordon em nossos assuntos internos — anunciando o nome do futuro ministro da Fazenda do Brasil e quais seriam os seus primeiros passos na chefia de nossa política econômico-financeira; a chegada e o regresso espetaculares de Robert Kennedy, irmão do presidente lanque — eis alguns dos acontecimentos que ocuparam nestes dias o centro das preocupações de todo o povo brasileiro.

QUE conclusões se pode tirar de tudo isso? Em primeiro lugar, que os círculos dirigentes norte-americanos insistem em considerar o Brasil — como, de resto, toda a América Latina — como um país sem soberania obrigada a se manter sob os ordens do governo norte-americano e a continuar sendo nada mais do que uma fonte de lucros

nababescos para os trustes dos Estados Unidos, fingindo-se «preocupado» em face do processo inflacionário brasileiro, mas ao mesmo tempo sustentando doutrinas colonialistas sobre o problema da encampação de empresas estrangeiras, Kennedy o que tem em vista, de fato, é exercer pressão, fazer ameaças e exigir que nada seja feito de modo a poder sequer arranhos os interesses repares dos monopólios lanques. Na verdade, mais do que a inflação — provocada, aliás, fundamentalmente pela exploração de que somos vítima por parte dos trustes estadunidenses — o que o intranquilo é a consciência que se estende e se aprofunda entre o nosso povo de que a chave do desenvolvimento brasileiro está na mobilização de nossos próprios recursos e na execução de colaboração externa unicamente em bases de respeito à soberania nacional e de vantagens recíprocas — o contrário do que acontece com o suposto «ajuda» que nos vem sendo imposta pelo governo norte-americano, hoje através da chamada «Aliança para o Progresso».

EM segundo lugar, torna-se cada dia mais evidente que, no ponto a que chegaram as coisas, e para que seja possível falar-te em progresso e até mesmo em soberania nacional, o governo brasileiro terá não só que resistir à insólita pressão lanque, mas adotar medidas prontas e energéticas para salvaguardar os interesses e a própria honra do Brasil. Como conceber-se que um embaixador estrangeiro tenha o humilhante privilégio de antecipar nomes de futuros ministros, numa forma de dizer que a «metrópole» aceita ou não aceita tais ou quais nomes? Como não repeli energicamente essa intervenção? Ou, o que é mais grave: como admitir-se que se tenha de pedir autorização a Washington para que seja nomeado esse ou aquele ministro? Afinal, no caso concreto, o sr. San Tiago Dantas seria ministro do Brasil ou dos Estados Unidos? Não há um só patriota que não se indigne diante de tais humilhações — absolutamente inconcebíveis em qualquer época, quanto mais nos dias de hoje. A inadiável e radical revisão de nossas relações com os Estados Unidos — uma exigência dos brios nacionais.

A MISTERIOSA missão de Robert Kennedy se situa neste quadro. Seu objetivo não foi apresentar os deslucidos e cinzas discursos de Kennedy nem da afrontosa atitude do embaixador Gordon, — o que se verificaria no caso de serem baseadas no respeito mútuo à soberania as relações entre os dois países. Ao contrário, o irmão e ministro de Kennedy veio ao Brasil — segundo se anuncia, o convite do próprio sr. João Goulart — para reclamar o caráter colonialista dessas relações, dar um sentido mais drástico à pressão imperialista sobre o Brasil e exigir o total submissão de nosso País aos interesses extorvis dos Estados Unidos.

OS patriotas brasileiros não admitem que persista tal estado de coisas. Exigimos do Governo Independência e energia diante dos insolentes espoliadores lanques. Esta é a determinação de que está possuído todo o povo brasileiro.

## PRESIDENTE LANQUE INTERFERE NO BRASIL

Semana passada, o presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, em entrevista coletiva, fez algumas afirmações que não são apenas de natureza política, mas também econômica. Ele afirmou que a inflação no Brasil é um problema sério e que o governo brasileiro deve tomar medidas para controlá-la. Ele também mencionou a importância da ajuda americana para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Essas declarações foram interpretadas como uma interferência direta no assunto econômico brasileiro. Muitos brasileiros ficaram indignados com o que viram como uma tentativa de controlar a política econômica do Brasil através de declarações feitas em um país estrangeiro.

Desde então, a situação econômica do Brasil tem sido alvo de constantes críticas e pressões internacionais. O presidente Kennedy afirmou que a inflação no Brasil é um problema sério e que o governo brasileiro deve tomar medidas para controlá-la. Ele também mencionou a importância da ajuda americana para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Essas declarações foram interpretadas como uma interferência direta no assunto econômico brasileiro. Muitos brasileiros ficaram indignados com o que viram como uma tentativa de controlar a política econômica do Brasil através de declarações feitas em um país estrangeiro.

### Nota Econômica

Josué Almeida

As declarações feitas pelo presidente Kennedy sobre a situação econômica e financeira do Brasil representam uma completa inversão da realidade, sobretudo quando procura identificar o processo inflacionário com causas exclusivamente internas. Na realidade, desde logo fadada ao fracasso qualquer tentativa de combate à inflação que não leve em conta a espoliação imperialista e a antiquada estrutura agrária brasileira. Pretender resolver o problema através de medidas monetárias e fiscais, apenas, significa, no melhor das hipóteses, reservar ao Brasil, em futuro próximo, uma situação semelhante àquela em que se debatem o Argentina e alguns outros países irmãos do Continente.

Somos dos que têm posição definida no tocante à inflação, que consideramos uma iniquidade, uma fonte de agravamento das injustiças sociais, de transferência de rendas da esmagadora maioria da população economicamente ativa — os assalariados — para uma minoria de detentores dos meios de produção. No Brasil, como em toda parte, a inflação funciona como um instrumento para a concentração da renda e, em nosso País, particularmente, além da concentração social, há também uma concentração geográfica, agravando os desequilíbrios regionais. Não faz muito, manifestávamos aqui nossa opinião crítica aqueles que vinculam necessariamente o desenvolvimento econômico à inflação, uma vez que esta última, através da chamada poupança forçada, ou obrigatória, correia para as classes possuidoras parte substancial dos ganhos dos que vivem de receitas fixas.

Anos	Perdas da renda através da declínio da relação de trocas	Deficit do balanço de pagamentos	Ajuda total bruta dos Estados Unidos ao Brasil
1955	-1	-17	56,3
1956	-98	-194	95,7
1957	-136	-180	324,4
1958	-163	-253	26,8
1959	-412	-154	135,5
1960	-315	-430	19,9
1961	-361	-160	304,4
	1.486	966	963,0

Como se vê do quadro acima, no período de sete anos, entre 1955 e 1961, o Brasil perdeu, devido às baixas nos preços dos produtos que exportamos e da elevação dos preços daqueles que importamos, cerca de 1,5 bilhão de dólares, no passo que a «ajuda» bruta total norte-americana foi pouco além dos 950 milhões de dólares, insuficiente até para a cobertura dos déficits acumulados no balanço de pagamentos. Note-se, ademais, que a «ajuda» norte-americana não é doação, deve ser reembolsada em condições pesadas, ao pas-

## Mais Uma de Mr. Gordon

O embaixador lanque no Brasil, Lincoln Gordon, esquece frequentemente de que esta investido num cargo diplomático, e faz publicamente declarações que põem a nu sua função de representante dos círculos imperialistas, de interventor dos governantes norte-americanos nos assuntos brasileiros.

Mal pôs os pés no cimento do Galeão, no descer do avião que o trouxe dos Estados Unidos na semana passada, o embaixador foi adiantando não só que o sr. San Tiago Dantas seria o titular da pasta da Fazenda no próximo Ministério como quais seriam seus primeiros passos depois de assumir.

«Após sua posse — disse Gordon — San Tiago Dantas irá nos Estados Unidos para manter contato com o nosso mundo financeiro, abordando, entre outros assuntos, a inflação, o desenvolvimento, e a ajuda que o Brasil necessita ao exterior».

O que fica patente é que em sua viagem aos EUA, o embaixador lanque tratou com as autoridades de seu país problemas que dizem respeito exclusivamente ao Brasil, e de volta com a «aprovação» de seu governo no nome do ex-chanceler para a pasta da Fazenda. Tanto assim que o primeiro ato deste seria ir aos EUA conferenciar sobre as medidas a serem adotadas em nossa política fazendária.

Logo no dia seguinte, sentindo o mal-estar e a repulsa destravável causados por suas insólitas declarações, Lincoln Gordon ainda quis corrigir-se, dizendo o contrário com a emenda: Sem poder de fato, essas palavras, tergiversou, invoca mal-entendidos, terminando por dizer: as afirmações baseavam-se em suas presunções de que San Tiago Dantas seria o ministro, e coisas que tais.

Contudo, por azar do embaixador um dia depois era publicado um trabalho da «Hanson's Latin American Letter», órgão de grupos financeiros de Wall Street, sobre as relações entre o Brasil e os Estados Unidos, criticando «a decisão de tornar a embaixada americana uma força ativa na política brasileira, opinando sobre os líderes políticos em cargos de governo e publicamente avaliando-os em termos de sua confiabilidade pelo Departamento de Estado».

Mais uma de Gordon que, ao de simples embaixador de uma nação estrangeira, prefere desempenhar o papel de tutor da vida política brasileira.

Os membros da delegação chinesa, que vieram ao Brasil discutir a regulamentação do acordo de pagamentos entre os dois países, foram recebidos pelo presidente João Goulart em Brasília.

Os membros da delegação chinesa, que vieram ao Brasil discutir a regulamentação do acordo de pagamentos entre os dois países, foram recebidos pelo presidente João Goulart em Brasília.

## Entrevista: Novas Afrontas

Após o seu encontro com o presidente João Goulart, o sr. Robert Kennedy fez declarações à imprensa, em Brasília. Há em sua entrevista trechos que exigem pronta resposta dos patriotas. E o caso, por exemplo, da compra pelo Brasil de helicópteros poloneses. O irmão de Kennedy deixa claro: o governo lanque exige que o Brasil rompa o acordo feito com a Polónia, em condições vantajosas para o nosso País, porque comprar helicópteros aos EUA é o que corresponde aos interesses norte-americanos. É simplesmente monstruoso: deve a orientação nossa política econômica não em função dos interesses brasileiros, mas sim dos interesses lanques! O mesmo em relação às encampações de empresas estrangeiras. O irmão de Kennedy, de forma a mais insolente, chega a enumerar as normas de conduta que o Brasil deve adotar nesse assunto — quando se trata de um problema exclusivamente de soberania nacional. Diz ele: primeiro isso, depois aquilo, e se não agirmos segundo o programa deixaremos de ser um «país civilizado» e a infame justificação do colonialismo: «civilizados» são os saqueadores, os ladrões de nossas riquezas e do trabalho de nosso povo.

No que se refere, em geral, às relações Brasil-Estados Unidos, o ministro estadunidense diz que eles «podem ser melhores». Entende-se perfeitamente o que significa isso: abrir mais ainda as nossas portas ao saque imperialista, voltar atrás no que existe de novo e progressista no terreno da política externa, e concordar com novas agressões à Cuba, a rendição à «Aliança para o Progresso», amarrar-nos de pés e mãos ao FMI e, desse modo, pôr termo ao processo de industrialização e a todo e qualquer projeto de desenvolvimento independente.

Os diários acrescentam às declarações feitas por Robert Kennedy algumas revelações acerca de seu encontro com JG. Uma delas se refere a uma sordida chantagem que estaria sendo montada pelo governo lanque: a União Soviética «concorda» em que a América Latina e a América Latina é que a natural «Área de Influência» dos Estados Unidos, em face do que não resta ao Brasil senão conformar-se com

## KENNEDY: «VETO» AO COMÉRCIO COM O LESTE

É evidente para todo mundo que o irmão do presidente dos Estados Unidos não veio ao Brasil para discutir com o sr. Goulart o sexo dos anjos. Como deixou transparecer numa entrevista à imprensa, o sr. Robert Kennedy estava preocupado com problemas das mais concretas das nossas relações com os Estados Unidos. A uma pergunta do jornalista sobre as negociações entre o Brasil e a Polónia para a compra de helicópteros, o sr. Kennedy não ocultou nitidamente seu pensamento. afirmou com todas as palavras: «Os nossos helicópteros são melhores do que os poloneses. Esperamos que o Brasil tenha uma visão clara do problema» de preferência aos nossos helicópteros. («O Estado de São Paulo», 18-XII-1962).

Este é um dos motivos que inquietam os Estados Unidos: a extensão das nossas relações comerciais com grandes mercados compradores e vendedores, que oferecem condições de intercâmbio muito mais vantajosas do que as EUA e não exigem dólares.

Porque se trata de assuntos que envolvem a nossa própria soberania e que se fez silêncio, envolvendo tudo num vórtice de mistério que escondeu a própria imprensa burguesa. Mas eram segredos de polígrafo, desde que os governantes americanos não mudam e eles podiam dizer: «Continuamos o mesmo».

## O Porquê da Pressão Militar

A recente «Hanson's Letter», «Jornal do Brasil», 16-12-62) contém uma revelação preciosa quanto ao sistema de pressões que vem sendo utilizado pelos Estados Unidos sobre o Brasil. Uma das modalidades de pressão se exerce, segundo a «Hanson's Letter», no terreno militar. De uma ajuda militar para «a defesa do Hemisfério», os Estados Unidos estariam agora voltados abertamente para outro tipo de «ajuda», no sentido de manter, nos países da América Latina, governos que mereçam a total confiança dos norte-americanos. Diz textualmente o referido documento: «A deterioração das instituições militares brasileiras derivam inevitavelmente da mudança na política dos Estados, da ajuda militar limitada a defesa do Hemisfério para a ajuda militar com objetivos de segurança interna dos políticos que o Departamento de Estado deve selecionar para apoiar...».

«A deterioração das instituições militares brasileiras derivam inevitavelmente da mudança na política dos Estados, da ajuda militar limitada a defesa do Hemisfério para a ajuda militar com objetivos de segurança interna dos políticos que o Departamento de Estado deve selecionar para apoiar...».

«A deterioração das instituições militares brasileiras derivam inevitavelmente da mudança na política dos Estados, da ajuda militar limitada a defesa do Hemisfério para a ajuda militar com objetivos de segurança interna dos políticos que o Departamento de Estado deve selecionar para apoiar...».

«A deterioração das instituições militares brasileiras derivam inevitavelmente da mudança na política dos Estados, da ajuda militar limitada a defesa do Hemisfério para a ajuda militar com objetivos de segurança interna dos políticos que o Departamento de Estado deve selecionar para apoiar...».

## Missão Comercial da China Popular

Realizou-se na noite do dia 18, terça-feira, nos salões do Hotel Glória, recepção oferecida pelo chefe da missão comercial da República Popular da China, sr. Chi Chao Ling, ao mundo oficial, personalidades da vida pública e cultural brasileira.

Realizou-se na noite do dia 18, terça-feira, nos salões do Hotel Glória, recepção oferecida pelo chefe da missão comercial da República Popular da China, sr. Chi Chao Ling, ao mundo oficial, personalidades da vida pública e cultural brasileira.

Realizou-se na noite do dia 18, terça-feira, nos salões do Hotel Glória, recepção oferecida pelo chefe da missão comercial da República Popular da China, sr. Chi Chao Ling, ao mundo oficial, personalidades da vida pública e cultural brasileira.

Realizou-se na noite do dia 18, terça-feira, nos salões do Hotel Glória, recepção oferecida pelo chefe da missão comercial da República Popular da China, sr. Chi Chao Ling, ao mundo oficial, personalidades da vida pública e cultural brasileira.

## O melhor presente de Natal

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.

Coleções encadernadas de PPS: um presente que estará presente todo o ano. Pague em 6 vezes. Preço: Cr\$ 6.000,00. Informações: rua da Assembleia, 34, sala 304 Rio (GB) — Atende-se pelo Reembolso.



# "ESSO" está Por Trás da Campanha Contra a Refinaria de Mataripe

SALVADOR, Domingo de Humberto Vieira, editor para NOVOS RUMOS. Uma estridente campanha antipetrolífera, encabeçada pelos jornais regionários "A Tarde" e o "Diário de Notícias" surgiu da decisão de certa do "Associação" em criar uma entidade visando a derrocada de dirigentes nacionalistas da Petrobras. Tarefa de movimento inspirado pela Federação Brasileira de Petróleo, relacionado com a crítica em funcionamento das novas unidades produtoras de óleos lubrificantes e parafina em Mataripe.

Como contrapartida, a campanha nos sua fútil motivação e seu conteúdo viciado e estreito, esta provocando energia negativa dos trabalhadores, estudantes e da intelectualidade paranaense, através de manifestamentos de apoio aos objetivos da Petrobras que estão decididos a combaterem, particularmente os senhores Francisco Manganabeira e Jairo Farias, responsáveis da Refinaria Landulfo Alves de Mataripe.

### O PRETEXTO

A campanha contra a administração da Refinaria Landulfo Alves, em particular contra o superintendente Jairo Farias, que assumiu o cargo em meados de julho último, com o apoio maciço nos tra-

balhadores da empresa estatal, há uma esperança há mais tempo por dois motivos principais: depois de anos de crises e reveses, a indústria nacionalista de petróleo, sob a liderança de Jairo Farias, foi posta a funcionar em condições de produtividade sob a nova administração de Landulfo Alves. A campanha não só não conseguiu atingir o objetivo de paralisar a produção de petróleo, como também não conseguiu impedir a circulação por sua interferência. Todavia, a campanha não parou ali, sendo a tempo também o "Diário de Notícias". Violentos ataques passaram, então, a ser veiculados pelos dois jornais nos ser Francisco Manganabeira e Jairo Farias.

### RAÍZES DA CAMPANHA

Meio de conhecimento a princípio em detalhes os verdadeiros objetivos da campanha, os trabalhadores locais identificaram desde logo, com os interesses das empresas estrangeiras. Entretanto, o semanário nacionalista "Folha da Bahia" incumbiu-se da tarefa de exibir a luz do sol as raízes da campanha antipetrolífera. Trata-se do seguinte: foi montada na Bahia uma empresa com a finalidade de receber os óleos lubrificantes produzidos em Mataripe e misturá-los com outros ingredientes e aditivos químicos, a fim de prepará-los para o consumo final no mercado. Essa empresa — a COBALUB, ou Companhia

Bahiana de Lubrificantes — é controlada pela Esso Brasileira de Petróleo, que detém 56% das ações. A COBALUB vai misturar a maior parte dos lubrificantes produzidos em Mataripe. Para sua inauguração, coincidentemente com a campanha antipetrolífera dos mencionados jornais, esteve na Bahia uma delegação da Esso encabeçada pelo senhor G. W. Poits, diretor da empresa americana e que anteriormente foi chefe de Cuba, como indesejável.

Sucedendo, portanto, que os nacionalistas que se acham a frente da Petrobras não se conformam em ver perturbada uma situação na qual a empresa estatal produz com os meios da produção dos lubrificantes básicos, sem que colha os frutos da venda ao mercado nacional de petróleo. Com efeito, os lubrificantes se podem ser consumidos depois da operação de "blend" misturados aos seus aditivos. Por isso, o superintendente Jairo Farias elaborou com seus colaboradores de Mataripe um projeto para construir na refinaria também uma unidade de "blend". Submetido ao Conselho de Administração da Petrobras, no Rio, que o aprovou. Por essa maneira, mediante um investimento adicional mínimo de 200 milhões de cruzeiros — a COBALUB custou apenas 200 milhões de cruzeiros — a Petrobras estará capacitada a intervir diretamente no mercado. E mais importante, estará o Poder Público, através do Conselho Nacional do Petróleo, habilitado a conhecer em todos os detalhes o preço de custo da produção de lubrificantes e, conseqüentemente, baixar um tabelamento justo. Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

Essa perspectiva causa verdadeiro alarme entre os trustes, que têm na venda dos lubrificantes o boicão mais lucrativo do mercado nacional de derivados de petróleo.

## Canto de Página Enleida

Um retrato

Abro os jornais uma destas manhãs, havia muito sol, e num deles encontro o teu retrato, Dolores Ibarri, La Passionaria. Tens um rosto cansado, teu cabelo está branco, mas hoje eu sinto o teu rosto refletir a grandeza de tua luta e longa luta que tens travando em defesa da liberdade de tua pátria e da paz mundial.

Uma vez — foi há muito tempo — Dolores Ibarri, La Passionaria, bradou aos povos que não pode haver democracia no mundo enquanto houver fascismo na Espanha. Disse também: "Os homens de que necessitamos para que triunfe a República na Espanha são homens que lutem e não homens que gramam, homens que combatam e não homens que resignadamente enfilem a cabeça sob os monturos da reação. Pode-se cair, mas cair lutando e uma honra; entregar-se sem luta e uma covardia".

Esta frase de Dolores serve não só aos democratas espanhóis. Ela é como um apelo aos homens de caráter do mundo para que não gramam, lutem, para que não baixem a cabeça diante da reação, mata que não se caem nem caiam e, se isto acontecer, que caiam lutando.

Relembrei tudo isso; tudo voltou a mim abrindo um jornal e encontrando teu retrato, Dolores marcada pelas dores do mundo, mas tão apaixonada pelo teu povo e pelo teu país, tão destinada a amar a Humanidade que te foi dado o apelido glorioso de La Passionaria. Vi teu retrato e se não te conheço pessoalmente, tenho como aquelas proclamações que fizeste durante a Guerra Civil espanhola, as outras que fizeste depois quando derrotado o povo, Franco tomou o poder. Estive contigo, refendo aqui e ali discussões que pronunciaste, grandes palavras; de fé e de certeza que são todas e sempre as tuas palavras.

Viste filhos teus e de outras mulheres morrerem e teu país ser escravizado; viste a pátria e sofriste duramente. Teu retrato conta tudo isso, mas conta também que é imensa tua coragem e tua consciência. Por tudo isso eu te saúdo Dolores, neste Natal.

### CENSURA NO PROGRAMA DA PETROBRAS

Segundo notícia também a "Folha da Bahia", o diretor local dos "Associados", sr. Odorico Tavares, virou a divulgação de duas notas de solidariedade a Petrobras que deviam ser lidas no programa mantido e pago diariamente na TV Baiana pela empresa estatal. Estranha o jornal que a Petrobras pague o programa, assumindo a responsabilidade pelo mesmo mas não possa divulgar matéria do seu imelhado interesse. Trata-se, evidentemente, de situação intolerável e mais ainda — incompreensível.

Além do pronunciamento do Sindicato dos Operários de Petróleo também divulgadas notas no mesmo sentido partidas da União

## UM PRESENTE QUE É LEMBRADO O ANO TODO

Dê ao seu amigo, parente ou conhecido uma assinatura de NOVOS RUMOS para 1963, bastando para isso remeter Cr\$ 1 000,00 em vale postal ou cheque bancário para NOVOS RUMOS, Av. Rio Branco, 257 — sala 905 — Rio-GB, bem como o nome e endereço completo da pessoa para quem deveremos remeter o jornal semanalmente.

Leia e divulgue NOVOS RUMOS, semanário de circulação nacional.

## COOPERATIVA DE CONSUMO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SANTOS LTDA.

Rua General Câmara, 304 — Fone: 2-8068

No transcorrer das festas de NATAL e ANO NOVO a Diretoria desta Cooperativa apresenta a todos os cooperados, bem como aos fornecedores e amigos nossas saudações formulando os mais sinceros votos de felicidades para 1963, que no próximo ano sejam coroados de êxitos as nossas mais sentidas aspirações de conquistas sociais.

Pelo Conselho

ORLANDO SOUZA CAMPOS — Presidente  
JOÃO CABRAL — Diretor Gerente  
ARMANDO SIMÕES — Secretário

## REVISTAS E LIVROS SOVIÉTICOS

- Ha quem deseja acompanhar o vertiginoso progresso da sociedade socialista na URSS em marcha batida para o comunismo. Um novo passo será através da leitura de revistas ilustradas e de livros soviéticos. Há livros e revistas que tratam de ciência e poesia, das ciências e das artes, da literatura e de problemas da agricultura e da indústria, do ensino e do papel da mulher na sociedade socialista, abordando todos os aspectos da vida e da cultura dos povos da URSS. Procure adquirir que há no mais legítimo e atual objeto de interesse, em francês, espanhol, inglês, alemão, turco, italiano, polonês, etc.
- UNION SOVIETICA — ilustrações, ilustradas das terras do norte da vida na URSS. Assinatura: Cr\$ 500,00.
- TEMPOS LIVROS — política exterior da URSS em benefício da paz e da coexistência pacífica entre nações de diferentes sistemas sociais. Assinatura: Cr\$ 600,00.
- LITERATURA SOVIÉTICA — órgão da União dos Escritores Soviéticos. Assinatura: Cr\$ 600,00.
- MULHER SOVIÉTICA — trata sobre a vida da mulher na sociedade socialista. Assinatura: Cr\$ 400,00.
- CULTURA Y VIDA — literatura, música, teatro, pintura, arquitetura, etc. Assinatura: Cr\$ 400,00.
- NOVEDADES DE MONCE — semanário noticioso e informativo, acompanhado comumente de suplementos com os mais importantes documentos do governo soviético. Assinatura: Cr\$ 600,00.
- EL CINE SOVIÉTICO — publicação que valoriza um novo cinema para uma nova sociedade e uma nova cultura. Assinatura: Cr\$ 600,00.
- VIDA INTERNACIONAL — revista mensal que trata detalhadamente da política exterior e da diplomacia soviética e dos problemas das relações internacionais. Assinatura: Cr\$ 400,00.

Catálogo e informações: no Rio de Janeiro (GB) LIVRARIA INTELLIV, Rua Benedito Dantas, 117, sobrelinha 206. EDITORIAL VITÓRIA LTDA. — Rua Juan Pablo Duarte, 50, sob., telefone: 22-1612. Em São Paulo (Capital) — AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL (Joaquim Guimarães), Rua 15 de Novembro, 238 - sala 209 — Livros pelo Reembolso Postal. Este anúncio lhe dá direito a 10% de desconto.

### não perca esta oportunidade:

## PPS

Problemas da Paz e do Socialismo lhe oferece uma assinatura para 1963 por apenas Cr\$ 600,00 e, gratuitamente, os números de outubro, novembro e dezembro. Você economizará Cr\$ 150,00 e terá assegurada uma leitura indispensável a sua cultura e a correta interpretação marxista do processo de desenvolvimento da sociedade contemporânea. Pedidos a Administração de PPS: Rua da Assembleia, 34, salas 204 e 304, Rio (GB). Valores em nome de H. CORDEIRO.

## Tópicos Típicos

### Pedro Severino

(Poeminha cívico com suspense no final.)

Ah, o plebiscito vai ser bonito! Em meio à exploração à avacalhação e à confusão o povo dirá: NAO

As hordas de calhordas pregam a abstenção. NAO! Ninguém deve faltar Quem falta a uma eleição voltará a votar ou não. O fascismo espera que cada um não cumpra com o seu dever.

E' preciso dar posse aqueles que não agradam aos Grun Moss. E' preciso botar um breque na ambição ditatorial dos Silvio Heck. E' preciso não esquecer de que por um triz o povo não foi obrigado a se submeter a Sua Majestade o general Denys.

No dia seis de janeiro o povo brasileiro demonstrará na prática que é o herdeiro de uma tradição democrática. E a turma da inteligência lerdá, a turma do Lacerda, o que é que herda?

## MENSAGEM AOS TRABALHADORES HOTELEIROS

O SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DO ESTADO DA GUANABARA, por sua Diretoria abaixo-assinada, vem por intermédio desta felicitar os Trabalhadores Hoteleiros e suas DD. Famílias, desejando-lhes um feliz Natal e que o limiar do Ano Novo venha trazendo paz, alegria e muita felicidade.

Sendo estas datas de confraternização universalmente festejadas, onde os povos de todo o mundo se reúnem ansiosos de paz e esperança por dias melhores, aproveita o ensejo para clamar aos trabalhadores hoteleiros a se unirem para em conjunto com os demais trabalhadores em esforços comuns, conquistarem condições de vida que lhes permitirão levar para os seus lares os meios indispensáveis.

Nesta oportunidade concitamos os trabalhadores hoteleiros a prestigiarem os companheiros cozinheiros, prestando-lhes inteira solidariedade na luta em que estes estão empenhados pela conquista de:

«Estabelecendo uma tabela mínima profissional, 25% sobre os salários, para aqueles que tenham o horário intercalado e lutam também pelo enquadramento das cozinhas, no quadro de insalubridade». Assim procedendo dando apoio ao pessoal da cozinha, estão fundindo a unidade indispensável à conquista de dias melhores.

A Diretoria renova seus votos de FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO!

- RUY ALVES GUIMARÃES — Presidente
- SELEDINO NUNES DE OLIVEIRA — Secretário
- MIGUEL PEDRO DA SILVA — Tesoureiro
- EUCLIDES JOSÉ BATISTA — Procurador
- JOSÉ DE OLIVEIRA FERREIRA — Diretor de Assistência.

## DROGARIA AMERICANA

A Drogaria Americana de Sinal Pereira & Cia. Ltda., especializada em artigos finos de perfumarias nacionais e estrangeiras, estabelecida à Rua 9 de Abril n° 181 — Município de Cubatão, saúda os seus amigos e fregueses, desejando-lhes um feliz Natal e um próspero ano de 1963.

## MENSAGEM AOS TRABALHADORES HOTELEIROS

O SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DO ESTADO DA GUANABARA, por sua Diretoria abaixo-assinada, vem por intermédio desta felicitar os Trabalhadores Hoteleiros e suas DD. Famílias, desejando-lhes um feliz Natal e que o limiar do Ano Novo venha trazendo paz, alegria e muita felicidade.

Sendo estas datas de confraternização universalmente festejadas, onde os povos de todo o mundo se reúnem ansiosos de paz e esperança por dias melhores, aproveita o ensejo para clamar aos trabalhadores hoteleiros a se unirem para em conjunto com os demais trabalhadores em esforços comuns, conquistarem condições de vida que lhes permitirão levar para os seus lares os meios indispensáveis.

Nesta oportunidade concitamos os trabalhadores hoteleiros a prestigiarem os companheiros cozinheiros, prestando-lhes inteira solidariedade na luta em que estes estão empenhados pela conquista de:

«Estabelecendo uma tabela mínima profissional, 25% sobre os salários, para aqueles que tenham o horário intercalado e lutam também pelo enquadramento das cozinhas, no quadro de insalubridade». Assim procedendo dando apoio ao pessoal da cozinha, estão fundindo a unidade indispensável à conquista de dias melhores.

A Diretoria renova seus votos de FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO!

- RUY ALVES GUIMARÃES — Presidente
- SELEDINO NUNES DE OLIVEIRA — Secretário
- MIGUEL PEDRO DA SILVA — Tesoureiro
- EUCLIDES JOSÉ BATISTA — Procurador
- JOSÉ DE OLIVEIRA FERREIRA — Diretor de Assistência.



# Farsa de Borer: Plano de Lacerda Para Tumultuar o País

O Rio, desde as eleições de 7 de outubro, estava em tensão calma no domínio político, não obstante as crescentes dificuldades econômicas que atingem as camadas pobres e médias da população. O sr. Lopo Coelho, um homem apagado, tinha pelo menos o bom senso de não se meter onde não devia. Com o regresso do sr. Carlos Lacerda, da Europa, voltou o governador chefe de planos de perturbação da vida do Estado através de suas costumeiras provocações de tipo policial. Imediatamente pôs a funcionar sua máquina de propaganda a serviço das forças mais reacionárias a que está ligado. Suas exibições na TV repetem-se monotonamente, com um fim único: descobrir planos subversivos e atribuí-los aos "comunistas", que para ele são tanto os comunistas como os democratas que repudiam suas sórdidas intrigas e suas conspirações a serviço da reação e do imperialismo yanque.

## BORER EM CENA

Lacerda, logo ao chegar, encontrou um bom pretexto para as tramóias em que se especializou, na sua sina de policial. Falava-se em "guerrilhas" no Estado de Goiás, apreensão de armas, coisas do arco da velha. Era a sra. no mel. Daí, Lacerda acreditou possível partir para a reedição de um novo "plano Cohen", baseado no anticomunismo. Sem temer contradições flagrantes, ao mesmo tempo que ele e seus apaniguados afirmam que o governo está "infiltrado" e mesmo "dominado" pelos comunistas, atribuiu aos comunistas uma conspiração para "subverter a ordem", um levante armado em todo o País, no qual as "guerrilhas" de Goiás, do Nordeste, do Rio Grande do Sul desempenhariam papel saliente. O desmoralizado órgão oficial da reação, "O Globo", foi encarregado pelo grupelho fascista de Lacerda-Heck e Companhia a dar a necessária cobertura às invenções lacerdistas.

Como se não bastasse o fato de Lacerda estar à frente dessa moxofinada, apareceu em primeiro plano, bolando levemente à superfície da enxurrada de mentiras lacerdistas, o famigerado torturador de presos políticos Cecil Borer. Numa apresentação mal montada, a polícia de Borer descobriu um contrabando de armas em poder de um casal que do Rio partiria com destino aos sertões de Goiás. Armas ocultas num automóvel já em viagem e cujo chofor se teria equivocado, tomando a estrada Rio-São Paulo.

A história é por demais grosseira para ser tomada a sério. Sobretudo em face

do passado dos dois personagens principais que movem a trama ridícula: Lacerda e Borer. Ambos, profissionais do anticomunismo. Ambos comprometidos com os ultrareacionários e sábsamote serviços da embaixada norte-americana, fazendo permanentemente o jogo anticomunista do imperialismo yanque em nosso País. Lacerda é responsável por sucessivas provocações na derrubada de governos de Getúlio Vargas e Jânio Quadros.

## LACERDA ABRE O JOGO

O sr. Carlos Lacerda — é preciso lembrar — ainda não tinha tido oportunidade de dar visão ao seu lado repressivo com a derrota nas eleições de 7 de outubro. No dia seguinte, embarcou para a Europa. Volta agora para virar-se do bravo povo carioca, deste eleito pelo plebiscito e reeleito a quem lhe repuliram o candidato a senador pela Guanabara, vários de seus candidatos a deputado à Câmara Federal e à Assembleia Estadual. Então, Lacerda, a seu bando, procuram vergonhosamente atribuir um candidato, vitorioso das forças populares, Sinval Palmeira, chefe para a Assembleia Estadual da Guanabara. O caso de "guerrilheiros" presos numa diligência tão genial pelo carrasco Cecil Borer, falaram num certo Faimeira dos sertões goianos. Deu o estalo: "Lacerda, Sinval Palmeira teria conferido as armas a serem embarcadas para Goiás".

Mas tudo indica que o grupo de Lacerda e Borer pretende levar adiante sua miserável conspiração, esta, sim, uma conspiração autêntica, a serviço dos deseperados reacionários que têm procurado por todos os meios impedir a democratização do País. Segundo noticiou a imprensa, Borer enviou a Lacerda um relatório sobre a famosa apreensão de armas no viaduto de Parada de Lucas e estaria preparando um "alerta" ao Estado da Guanabara, ao Exército e ao País, "denunciando um plano de subversão nacional".

Esse "plano" seria posteriormente levado a público por Lacerda, através de mais um espetáculo na TV. Já mostraria que as armas para as guerrilhas viriam de Cuba, "fornecidas por Fidel Castro", funcionários da Embaixada da União Soviética estariam envolvidos no plano subversivo, os sindicatos operários caberia o papel principal, as escolas

para a derrubada das instituições.

Nada de novo, como se vê, em relação às turbulentas manifestações lacerdistas de 1961, que levaram ao suicídio de Vargas, ou de 1961, que determinaram a renúncia de Jânio.

É inútil pretender Lacerda atribuir aos comunistas ações por eles não praticadas e que estão em flagrante contradição com toda a sua linha política. Tem dito e reafirmado os comunistas, em sucessivos documentos — inclusive em sua última resolução política publicada em NOVOS RUMOS da semana passada — que só a ação unida das grandes massas populares pode determinar as mudanças básicas de que o País necessita. As formas de luta não podem ser escolhidas arbitrariamente e nem impostas às massas.

## GOVERNO DESMORALIZADO

Não é preciso aguçada política para lançar os monstros que movem o grupo de Lacerda nesta nova sordida anticomunista. Lacerda revelou-se um autêntico fracasso, como administrador. Agravaram-se tremendamente as condições de vida no Rio desde o início de seu governo demagógico. Depois de dois anos, o problema da água continua insolúvel, embora promettesse resolvê-lo no prazo de seis meses. O lixo se acumula nas ruas, como nos desvios da administração lacerdistas, onde a lama transbordou desde a Fundação Otávio Mangabera até a polícia dos negociantes do lixo do bico. A cidade nunca faltou tanta segurança como hoje, entregues aos desordeiros e aos latrões, com os quais a polícia de Lacerda se conta. E desta semana o novo crime do Mirante de Dona Marte, onde um magistrado cariense, em visita ao nosso País, foi assaltado por marginais e agado a tiros. O abastecimento da Guanabara atingiu a tal extremo de deficiência e escassez de produtos que o governo federal teve de praticamente intervir para suprir a população com gêneros essenciais.

Para desviar a atenção dos

caroscos do malogro de sua administração e da mitosa, Lacerda se lança novamente à aventura golpista. Sua trama está entrosada também com as exibições de Heck e dos gorilas da Marinha, procurando conturbar o ambiente com uma "questão militar" puramente artificial. Essa "camarilha de fascistas empedernidos" obteve implantar no País uma ditadura antipopular.

Dal sua agitação anticomunista, o ressurgimento de Carlos Borer, as reincidências de Lacerda na televisão.

Mas se Lacerda e seu grupo são desmoralizados perante o povo, isto não significa que os democratas devam cruzar os braços diante do seu histerismo. Tenta-se criar um clima para violências e arbitrariedades, não só no Rio como em outros lugares do País. Toda vigilância, portanto, é necessária ante as provocações de Lacerda, seus sócios e séquias, eternos incômodos com o repúdio que lhes voa o povo e que não tem diante de si outra perspectiva que as conspirações anticomunistas e antipopulares.

## Hoje no ISEB: diplomação dos estagiários

Realiza-se hoje, quinta-feira, às 21 horas, a diplomação da turma de estagiários de 1962 do ISEB. Os que terminaram o Curso Regular do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, escolheram como seu patrono o ex-ministro Gabriel Passos, em homenagem a memória do grande nacionalista.

O paraninfo da turma é o deputado Almino Afonso, e serão homenageados o ministro da Educação, dr. Darcy Ribeiro, o deputado Sérgio Magalhães, o senador eleito Aurélio Viana e o governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes.

O ato será realizado na sede do ISEB, rua das Palmeiras, 55, em Botafogo, e poderá ser assistido pelo público em geral.

# Prefeitura Municipal de Cubatão

ESTADO DE SÃO PAULO

## De Cubatão ao Brasil



É fim de ano. É época, em que a primavera engalana o mundo de flores e o Natal enche de felicidade os corações. Neste período, que é síntese das felicidades do ano todo, o Município de Cubatão, mercê do esforço cíclico do seu povo pela grandeza deste torrão do Brasil, vê a glória cobrir de louros o êxito pretendido — e agora alcançado.

O Prefeito Municipal, ao encêjo destas duas grandes datas universais o Natal e o raio de um novo ano — dirige-se à laboriosa população da diligente cidade para apresentar a sua homenagem aos que com suor e sacrifícios, enaltecem a Pátria no concêrto das nações.

Esta é a nossa mensagem ao povo de Cubatão, aos seus trabalhadores, às suas donas-de-casa, aos seus comerciantes, aos seus industriais, às suas alegres crianças, aos seus joviais estudantes, a todos os que aqui mourejam. É uma mensagem de trabalho e de progresso. É uma mensagem que se coaduna com a natureza deste Município — que é todo ele o fumegar das fábricas, o labor da invencível «Petrobrás», das petroquímicas e das outras indústrias.

A uma comuna de trabalho, uma mensagem de trabalho. Mensagem que não é só resumo do passado, mas perspectiva do futuro — onde o progresso trará a grandeza que hoje falta a nós, como a todo o Brasil, que só agora desperta para o seu majestoso papel.

## POVO DE CUBATÃO!

Neste instante de festa e de alegria, de emoções incontidas no regaço da família ou na roda dos amigos, anunciamos êxitos e prometemos vitórias, se todos continuarmos juntos na trilha que nos levará, irreversivelmente, ao bem-estar, à felicidade coletiva. E, ainda juntos, anunciemos ao Brasil o propósito incondicional de, com o nosso quinhão, contribuímos para que a Pátria, a passo célere, deixe para as páginas da história o estágio de subdesenvolvimento.

Cubatão, 25 de dezembro de 1962

Abel Tenório de Oliveira  
Prefeito Municipal

## UNIÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO DA GUANABARA

Sede Própria: Rua Paraíba, 19 — Telefone 34-8419 — Rio de Janeiro —

Aos Associados da USEG  
Aos servidores em geral.

Deseja a USEG, no transcurso dos festejos de fim de ano, formular ao quadro social, e ao funcionalismo em geral, votos de um Natal feliz e de um novo ano pleno de venturas.

Conquistamos no ano que se finda algumas vitórias. Processa-se o enquadramento e a readaptação do funcionalismo. Devolveu-se, com os vencimentos de novembro, os 10% descontados de janeiro a maio do ano corrente. Algumas categorias, como os atendentes, os artífices e outras conseguiram melhoria de nível. Restabeleceram-se cargos omitidos na Lei 14 — barbeiros, cozinheiros, práticos de farmácia, vigias e outros.

Ao lado disso, conhecemos, também, algumas decepções. Milhares de servidores amarguram a decepção de não terem sido readaptados, por não terem podido satisfazer as exigências de testes e provas, ilegalmente formuladas pelo Decreto 603/61.

Negou-se aos inativos, através de um parecer da Procuradoria Geral, o direito de reificação de seus proventos, com base nas transformações introduzidas nos cargos do Serviço Público estadual.

Procurou-se, através projetos de lei, resolver a situação dos readaptados e inativos. Abateu-se sobre os mesmos a insensibilidade e a demagogia dos senhores legisladores. O projeto dos readaptados não logrou aprovação. O dos inativos tais emendas recebeu, que sua sorte está na dependência dos vetos do Executivo.

Servidores enquadrados e readaptados aguardam, há mais de ano, o pagamento de atrasados. Anuncia-se que esse pagamento seria feito antes do Natal. Marca-se, entretanto, o seu início para o dia 27 de dezembro, condenando assim dezenas de milhares de servidores a enfrentar um Natal e um fim de ano de necessidades.

Fiel às suas tradições de luta a USEG declara, solenemente, que o ano de 1963 será mais um ano de duras batalhas e memoráveis vitórias, pela revogação da exigência de testes para readaptação, contra novas reduções de vencimentos e pela reclassificação geral do funcionalismo.

Para essas campanhas a USEG concita o funcionalismo a que se una e se organize em torno da sua entidade de classe, com o pensamento fito nos dias radiosos que se anunciam, de paz e fartura para o povo brasileiro e para o funcionalismo público em geral.

ALACRINO TAVARES DIAS  
Presidente

## MÚSICA DO POVO OCUPOU DOMINGO O MUNICIPAL

A apresentação da "Noite de Música Popular Brasileira", promovida pelo Centro Popular de Cultura, domingo, dia 16, no Teatro Municipal, obteve êxito integral, não apenas pelo público numeroso que lotou totalmente as dependências do teatro, como pela qualidade do espetáculo e o entusiasmo do público.

Marcado o início do espetáculo para as 21 horas, já às 20 horas estavam esgotados os ingressos. Até cambista apareceu para vender entradas pelo dobro do preço. Mas o espetáculo iniciou-se sem que considerável número de pessoas pudesse assisti-lo. Formou-se um tumulto na porta do teatro, que se resolveu com a abertura dos portões a todos.

### A VELHA-GUARDA

Apresentada por Sargentele, a "Velha Guarda" abriu o espetáculo executando números famosos do seu repertório de autêntica música popular, que o público acolheu com entusiasmo. Lá estavam Pixinguinha, Dongá, João da Balana, Patricio Teixeira e todos os demais componentes do conjunto, que cantaram e dançaram. Aplaudindo diligentemente o pessoal da "Velha Guarda", o público não queria deixar que o conjunto se retrasse de ce-

na, obrigando-o a bisar vários números.

Cantou, em seguida, Araci de Almeida, interpretando sambas de Noel Rosa. Também a exibição de Araci se prolongou além do tempo previsto, pois o público pedira outros sambas de Noel. A "Noite de Música Popular" continuou com a apresentação do sambista Roberto Silva, Dalva de Oliveira, Ciro Montelro, Zé Quêti, Cartola, Heltor dos Prazeres, Nelson Cavaquinho e vários outros, encerrando-se às 21.45, quando devia acabar o espetáculo, a primeira parte da noite.

### A BOSSA-NOVA

A segunda parte, dedicada à "bossa nova", contou com o poeta Vinícius de Moraes, o compositor e violonista Baden Powell e o Trio Tamba. Com o mesmo entusiasmo o público aplaudiu as criações de Carlos Lira, Vinícius, Powell, Tom e outros compositores da jovem música popular. O espetáculo encerrou-se à 1.30 da manhã, com a exibição de elementos da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, um rápido discurso do presidente da UNE e o poeta Vinícius de Moraes cantando o hino da União Nacional dos Estudantes.

## Dr. Benjamim Goldenberg

Advogado

Rua São Francisco 245 — 4º and. Fone: 2-0261

Deseja o todos os seus amigos, clientes e aos trabalhadores em geral os mais ardentes votos de um FELIZ NATAL e um próspero 1963.

## JOÃO DE MORAES CHAVES

Vereador à Câmara Municipal de Santos e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas de Santos, ao transcorrerem as festas de fim de ano apresenta suas calorosas saudações ao bravo povo santista augurando-lhe um Natal feliz e alegre, a que faz jus por seu denodo às causas da coletividade paulista e brasileira.

Salve 1963!

# NÃO

# NÃO

# NÃO

A decisão popular nas urnas de 6 de janeiro não será apenas, nem principalmente, a condenação do sistema de Governo implantado inconstitucionalmente por meio do Ato Adicional. Em fim de contas, não é a forma de Governo, qualquer que seja ela, que traz consigo a solução dos problemas nacionais e do povo, mas a política que seja levada à prática pelo Governo.

O povo brasileiro, ao dizer NÃO ao Ato Adicional, não é a política que vem sendo seguida tradicionalmente pelos círculos dirigentes, cujo resultado é isto: a inflação desenfreada, a carestia devorante, o analfabetismo e as doenças que dizem grande parte de nossa população. Uma nova política, voltada unicamente para os interesses do Brasil e de nosso povo, é a exigência de toda a Nação.

Até agora, a política que vem sendo imposta ao País beneficia apenas os grupos imperialistas, sobretudo os norte-americanos, os seus agentes no Brasil e um punhado de latifundiários. A «ajuda» dos Estados Unidos vem sendo, anos a fio, apresentada ao povo como um elemento de salvação para as nossas dificuldades. E o que se diz agora em relação

## Por Uma Nova Política

«Aliança para o Progresso». Mas, há quanto tempo estamos sendo «salvos» desse modo? E quais os resultados concretos dessa «salvação»? Um exemplo acaba de ser dado por um jornal ianque editado em português — «O Globo» — em seu editorial da última terça-feira. Diz o órgão da embaixada norte-americana: «... o problema-chave da recuperação das economias latino-americanas: a estabilidade dos preços de seus produtos primários de exportação, cuja queda, nos últimos sete anos, nos roubou mais de 60% do que recebemos em ajuda externa». No mesmo número do jornal, o entreguista Frederico Schmidt, de volta dos Estados Unidos, declara: «Confesso (sic) que esta ideia do desenvolvimento não encontra grande acolhida no peito dos altos dirigentes norte-americanos». Jamais encontrou, nem encontrará enquanto os Estados Unidos forem um país imperialista. O que os agentes ianques consideram re-

lações amistosas e fraternas e precisamente isto, são nas relações de troca, um saque duas vezes superior à suposta «ajuda». Acrescentem-se a isso os outros meios pelos quais os imperialistas nos saqueiam: os remessas de lucros, as fraudes cambiais, os juros extorsivos, o contrabando, etc., e se terá uma ideia de quanto nociva e criminoso tem sido a política dominante no Brasil, política de submissão aos interesses dos trustes norte-americanos. Daí decorrem os déficits cambiais, os «atrasados» internacionais que se acumulam, a endividamento crescente dos potências imperialistas. Quer dizer: levamos a prática uma política que se traduz em vantagens para os espoliadores imperialistas e seus agentes e na depreciação, dia a dia maior, do trabalho dos brasileiros.

A isso se relaciona estreitamente a espiral inflacionária. A espoliação de que somos vítimas implica na descapitalização do Brasil;

não acumulamos capital, não acumulamos muito menos do que produzimos e deveríamos acumular para financiar o nosso desenvolvimento. Resulta, então, que o desenvolvimento se faz os custos dos espoliados: os salários e vencimentos se desvalorizam e, para encobrir essa realidade, e poder manter uma política antinacional e ruinosa, recorre o Estado às emissões maciças de papel-moeda. A inflação é, assim, um instrumento para servir a política antipopular e de alienação nacional.

A proteção ao latifúndio e a especulação, a defesa dos interesses de uma minoria de privilegiados — que não pagam ou pagam quase simbolicamente impostos, enquanto as tributos indiretos representam a parte proporcionalmente esmagadora do orçamento público — são outros elementos de uma política retrógrada e antidemocrática, que precisa ser urgentemente substituída.

Por fim a subordinação dos interesses imperialistas, acabar com a ampliação semifeudal do latifúndio, enfrentar o problema da inflação do ponto de vista do desenvolvimento independente do País e das massas espoliadas, adotar medidas energéticas e eficientes contra a especulação e a carestia de vida, preservar a soberania nacional e a causa da paz no terreno de nossas relações exteriores — tais são alguns aspectos essenciais que exigem a formulação e a prática de uma política nacionalista e democrática.

A resposta que o povo brasileiro dará no plebiscito — NÃO — exprimirá a determinação de todos os forças patrióticas e progressistas de impor uma mudança substancial na orientação política seguida pelo Governo. O NÃO ao Ato Adicional é um não à velha e pernicioso política — política dos espoliadores, política contra o Brasil e o povo brasileiro.

## Inimigos do Povo Querem o SIM

As forças políticas mais reacionárias — as mesmas que ameaçavam de prisão o sr. João Goulart e desejavam impor ao Brasil uma ditadura abertamente entreguista — insistem em defender o Ato Adicional, em manter vigorando o sistema parlamentar de governo.

De início, sob o comando de agentes norte-americanos como Carlos Lacerda e Herbert Levy, pretendiam impedir a convocação do plebiscito. A greve geral, as advertências dos militares patrióticos e a mobilização da opinião pública os obrigaram a recuar. Foram forçados, sob irresistível pressão, a convocar o referendo. Continuaram, porém, em suas manobras antipopulares, procurando agora boicotar o plebiscito mediante a abstenção. Eles que se dizem os democratas puros, os paladinos da democracia representativa, não se envergonham em boicotar uma consulta ao povo. E porque sebezem, sem nenhuma dúvida, qual seja o seu resultado. Sabem que a esmagadora maioria do eleitorado repelia a tutela a que as cúpulas reacionárias que se submetem a

Nação. O banqueiro Herbert Levy da entrevista diárias exortando à abstenção. E desde já prepararam o «alibi» para a manobra que tentariam imediatamente após o plebiscito: alegando a existência de fraude, exigirão que se desanule o resultado da consulta e tentarão chamar ao Parlamento, mais uma vez, a decisão política, isto é, dar mais um golpe branco.

Ao mesmo tempo, desencadeiam uma onda de ameaças e violências fascistas numa evidente preparação golpista. Na televisão, o apátrida Carlos Lacerda, mostrando quanto aproveitou do estalo feito na Alemanha junto aos ex-generais de Hitler, defende a tese de que «numa democracia não basta o povo eleger, mas é preciso, além disso, que os eleitos sejam capazes». Capazes, naturalmente, segundo os seus critérios de agente estrangeiro. Levy mantém uma sorridente campanha de mentiras e provocações contra o movimento operário, recitando todas aquelas bobagens de «república sindicalista» que, todos se recordam: foi um dos pretextos utilizados para o golpe

pro-americano que resultou na morte de Getúlio Vargas. Os «sorla» das Forças Armadas agitaram-se a toda instante, fazendo discursos ameaçadores, assumindo atitudes de represália como a devolução de comendas da Marinha, reunindo-se aciniosamente com um provocador como Silvio Heck, etc. Armaram um golpe em 1961 e querem agora armar outro golpe, desta vez para impedir que a derrubada do Ato Adicional possa implicar a adoção de uma política que corresponda aos reais interesses do povo.

Por que essa quadrilha reacionária defende o Ato Adicional, boicota o plebiscito, inclusive trama aventuras golpistas para evitar o pronunciamento do povo? Antes de tudo, para que os destinos do País continuem na dependência de uma minoria reacionária, que empalma o poder através da corrupção, do suborno do terrorismo e do ódio ideológico, de todo tipo de fraudes.

Responder SIM a consulta de 6 de janeiro ou abster-se e servir aos piores inimigos do Brasil e de seu povo.

## Por um Governo Nacionalista e Democrático

Em sua última Resolução Política, os comunistas brasileiros conclamam a Nação a derrubar o Ato Adicional no plebiscito de 6 de janeiro, ao mesmo tempo em que conclamam a luta organizada das massas trabalhadoras e populares por profundas reformas de estrutura e por um Governo nacionalista e democrático.

Apontam medidas que devem ser adotadas concretamente por um Governo com tal conteúdo. Medidas como:

- cessação do saque imperialista de nossa economia. Programa de desenvolvimento econômico que objetive a industrialização do País com base, principalmente, nos recursos internos. Aceitação de ajuda externa sob a forma de financiamento, de governo a governo, em condições favoráveis ao País e sem concessões políticas. Repúdio, portanto, a «Aliança para o Progresso» e ao pretendido Acordo de Garantia de Investimentos. Controle rigoroso das remessas de lucros.
- reforçamento e ampliação das empresas estatais: encampação das subsidiárias da Light e da Rond and Share, com a passagem de seu patrimônio para a Eletrobrás; extensão do monopólio estatal do petróleo ao refino, importação e distribuição; encampação das frigoríficas estrangeiras; monopólio estatal da energia atômica. Interdição aos bancos estrangeiros de receberem depósitos no País e proibição aos capitais estrangeiros de atuarem no ramo de seguros.
- monopólio estatal de comércio em benefício exclusivo dos empreendimentos nacionais e a aplicação da receita de divisas com prioridade para as importações essenciais.
- reforma agrária adicel que liquide o monopólio da propriedade da terra pelos latifundiários e favoreça a economia camponesa, sob formas individuais ou associadas. Entrega de títulos de propriedade aos posseiros que trabalham na terra, preços justos e prazos

longos de arrendamento da terra, preços mínimos razoáveis aos produtores e crédito fácil e a longo prazo.

- combate concreto à inflação e a carestia através de um conjunto de medidas cambiais, financeiras e econômicas. Aumento de impostos sobre os altos rendimentos. Combate eficaz à especulação e normalização de abastecimento de gêneros. Elevação geral de salários e vencimentos.
- defesa e ampliação das liberdades democráticas. Registro eleitoral do Partido Comunista, revogação da Lei de Segurança, abolição das discriminações antidemocráticas da Lei Eleitoral, amplo reconhecimento do direito de greve. Reformas da Constituição visando ampliar os direitos democráticos, tais como o de voto para os soldados, marinheiros e analfabetos.
- ampliação e diversificação do comércio exterior, mediante a intensificação das relações comerciais com os países socialistas, a Europa e a América Latina.
- ampliação de uma política externa independente, em defesa da paz, da autodeterminação dos povos, pela cessação das experiências atômicas e pelo desarmamento geral e completo. Defesa da Revolução Cubana.

Estas são algumas medidas que integram uma política nacionalista e democrática, a política que deve ser posta em prática por um Governo que se comprometa a servir de fato aos interesses nacionais e populares.

Para as grandes massas brasileiras, o repúdio ao Ato Adicional é, ao mesmo tempo, um voto a favor de tal política — um voto pela emancipação nacional, pelo progresso independente, contra o imperialismo e o latifúndio, contra a inflação e a carestia, pelas liberdades democráticas e por melhores condições de vida.

No plebiscito de 6 de janeiro o povo brasileiro dirá — NÃO!

No dia 6 de janeiro próximo o eleitorado brasileiro vai pronunciar-se sobre o Ato Adicional n.º 4, isto é, sobre a mudança introduzida na Constituição em outubro do ano passado e mediante a qual foi implantada no País a forma parlamentarista de governo.

Tudo o povo brasileiro conhece bem as circunstâncias em que surgiu e foi imposto o Ato Adicional. Com a renúncia do sr. Jânio Quadros, devia assumir a Presidência da República, nos termos expressos da Constituição, o vice-presidente, sr. João Goulart, então em visita oficial à República Popular China. Os grupos mais reacionários, entretanto, tendo à sua frente os ex-ministros militares — Denys, Heck e Moss — lançaram-se ao golpe e, reduzindo a farfarpas a Constituição, «vetaram» a posse do sr. Goulart, considerado por eles como um «agente do comunismo internacional». As forças democráticas e o grosso da opinião pública ergueram-se contra o golpe: a classe operária foi à greve geral; a população, os forças militares e o Governo do Rio Grande declararam-se pela legalidade; em todo o País, o povo saiu às ruas em luta contra os golpistas. Não podendo implantar uma ditadura, as forças reacionárias passaram a

articular o golpe branco — a reforma da Constituição — fazendo passar para o Parlamento uma parte substancial dos poderes do presidente da República. Capitulando diante das forças políticas mais retrógradas (embora, nessa altura, já tivesse sido frustrada a ameaça militar), por temer a radicalização da luta, o próprio sr. João Goulart aceitou a fórmula esboçada pelo sr. Schmidt. Assim se introduziu o sistema parlamentarista no Brasil. Assinale-se ademais, que sua aprovação pelo Congresso, em menos de dez horas de atividade parlamentar, só foi possível graças a tal e tal e escabrosa subversão dos regimentos da Câmara e do Senado, reduzidos também a farfarpas.

O Ato Adicional n.º 4, desse modo, inconstitucional e profundamente reacionário. Encontrava-se o País em estado de sítio de fato, durante o qual não pode ser emendada a lei básica. Além disso, não podiam os parlamentares, eleitos sob um sistema de Governo, substituir esse sistema por outro. E por que o fizeram? Para impedir que, no fogo da crise, fosse plenamente vitoriosa a solução pela qual se batiam as forças democráticas e patrióticas e se desse, assim, um importante passo à frente em nossa luta pela emancipação nacional e a democracia. O Ato Adicional foi o fruto de um cambalacho contra os interesses da Nação e do povo. Pouco mais de um ano de vigência do sistema fraudulentamente imposto ao País comprova o conteúdo antinacional e antipopular do golpe branco de 1961.

## Por Que Votar NÃO

De que maneira devemos votar no plebiscito de 6 de janeiro? Em sua recente Resolução Política, publicada na última edição de NOVOS RUMOS, dizem os dirigentes comunistas brasileiros: «Conclamamos a Nação a responder à consulta popular de 6 de janeiro com um não ao Ato Adicional, que seja, ao mesmo tempo, um não à política de conciliação do Governo com as forças reacionárias, um não à reação e ao entreguismo, à carestia de vida, à exploração do latifúndio, ao domínio do imperialismo». A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria fez também aos operários brasileiros um vibrante apelo no sentido de que respondam não ao Ato Adicional. «Todos devem comparecer às urnas — diz o Manifesto da CNTI — para nelas expressar seu repúdio à miséria e a fome, ao analfabetismo e a doença, ao despotismo e a exploração».

Por que votar NÃO? 1) Porque o Ato Adicional, que instituiu o espúrio parlamentarismo, é uma violação da Carta Magna, um golpe contra a Nação e o povo. A eventual maioria do Congresso rasgou a Constituição para servir melhor aos trustes ianques e seus agentes, aos latifundiários e espoliadores do povo. 2) Porque o Ato Adicional retira ao povo o direito de escolher diretamente o presidente da República.

Não se trata apenas do fato de ser uma arraigada tradição a eleição direta do presidente, mas também de que seria profundamente contrário aos interesses populares o monopólio do poder nas mãos da maioria reacionária do Parlamento, em cuja eleição, como é sabido, influem diversos fatores de distorção da vontade popular ainda mais fortemente do que na escolha do presidente da República. Se fosse mantido o Ato Adicional, tanto o Conselho de Ministros como o presidente da República seriam designados pelo Congresso, isto é, pelo bloco parlamentar em que predominam os círculos representativos do capital estrangeiro, do latifúndio e dos especuladores.

A eleição direta do presidente da República é uma exigência democrática, um direito que será resguardado com a derrubada do Ato Adicional.

3) Porque a supressão do parlamentarismo deve abrir o caminho — sob a mobilização e a pressão constantes das grandes massas — para a formação de um Governo que se comprometa a formular e pôr em prática uma política nacionalista e democrática, que torne efetivas as reformas de base, que adote medidas imediatas e concretas contra a inflação e a carestia de vida, que assegure o respeito às liberdades democráticas e amplie os direitos do povo.



# NOVOS RUMOS

# O PERU DE NATAL

MÁRIO DE ANDRADE

O NOSSO primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nos sempre fomos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolhedor ao mediocre, sempre nos faltava aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmanchadores.

Morreu meu pai, sentimos muito, etc. Quando chegamos nas proximidades do Natal, eu já estava que não podia mais pra afastar aquela memória obstruente do morto, que parecia ter sistematizado pra sempre a obrigação de uma lembrança dolorosa em cada almoço, em cada gesto mínimo da família. Uma vez que eu surgira a mamãe a idéia de ela ir ver uma fita no cinema, o que resultou foram lágrimas. Onde se viu ir ao cinema, de luto pesado! A dor já estava sendo cultivada pelas aparências, e eu que sempre gostara apenas regularmente de meu pai, mais por instinto de filho que por espontaneidade de amor, me via a ponto de aborrecer o bom do morto.

Foi decreto por isto que me nasceu esta sim, espontaneamente, a idéia de fazer uma das minhas chamadas "loucuras". Essa fora, aliás, e desde muito cedo, a minha esplêndida conquista contra o ambiente familiar. Desde cedo, desde os tempos de ginásio, em que arranjava regularmente uma reprovação todos os anos: desde o beijo às escondidas, numa prima, aos dez anos, descoberto por Tia Velha, uma detestável de tia; e principalmente desde as lições que dei ou recebi, não sei, duma criada de parentes: eu conseguia no reformatório do lar e na vasta parentagem, a fama conciliatória de "louco". "É doído, coitado!" falavam. Meus pais falavam com certa tristeza condescendente, o resto da parentagem buscando exemplo para os filhos e provavelmente com aquele prazer dos que se convencem de alguma superioridade. Não tinham dóidos entre os filhos. Pois foi o que me salvou, essa fama. Fiz tudo o que a vida me apresentou e o meu ser exigia para se realizar com integridade. E me deixaram fazer tudo, porque eu era doído, coitado. Resultou disso uma existência sem complexos, de

que não posso me queixar um nada. Era costume sempre, na família, a ceia de Natal. Ceia reles, já se imagina: ceia tipo meu pai, castanhas, figos, passas, depois da Missa do Galo. Empanurrados de amendoas e nozes (quanto discutimos os três irmãos por causa do quebra-nozes...), empanurrados de castanhas e monotonias, a gente se abraçava e ia pra casa. Foi lembrando isso que arrebei com uma das minhas "loucuras".

— Bom, no Natal, quero comer peru.  
Houve um desses espantos que ninguém não imagina. Logo minha tia solteirona e santa, que morava conosco, advertiu que não podíamos convidar ninguém por causa do luto.

— Mas quem falou de convidar ninguém? essa mania... Quando é que a gente já comeu peru em nossa vida! Peru aqui em casa e prato de festa, vem toda essa parentada do diabo...  
— Meu filho, não fale assim...  
— Pois fala, pronto!

E descarreguei minha gelada indiferença pela nossa parentagem infinita, diz-que vem de bandeirantes, que bem me importa! Era mesmo o momento pra desenvolver minha teoria de doído, coitado, não perdi a ocasião. Me deu de sopetão uma ternura imensa por mamãe e tia, minhas duas mães, três com minha irmã, três mães que sempre me dividizavam a vida. Era sempre aquilo: vinha anfitrião de alguém e só então faziam peru naquela casa. Peru era prato de festa: uma inundação de parentes já preparados pela tradição, invadiam a casa por causa do peru, das empanadas e dos doces. Minhas três mães, três dias antes, já não sabiam da vida senão trabalhar, trabalhar no preparo de doces e frios finíssimos de bem feitos, a parentagem devorava tudo e ainda levava embrulhinhos pros que não tinham podido vir. As minhas três mães mal podiam de exaustas. Do peru, só no enterro dos ossos, no dia seguinte, é que mamãe com tia ainda provavam um pedaço de peru, vago, escuro, perdido no arroz alho. E isso mesmo era mamãe quem servia, catava tudo pro vello e pros filhos. Na verdade ninguém sabia de fato o que era peru em nossa casa, peru resto de festa.

Não, não se convidava ninguém, era um peru pra nós, cinco pessoas. E havia de ser com duas farofas, a gorda com os miúdos, e a seca, douradinha, com bastante manteiga. Queria papo recheado só com a farofa gorda, em que havíamos de juntar ameixa preta, nozes e um calice de Xerez, como aprendera na casa da Rose, muito minha companheira. Está claro que omiti onde aprendera a receita, mas todos desconfi-

vam e ficaram logo naquele ar de incenso assoprado, se não seria tentação de Diabão aproveitar receita tão gostosa. E cerveja bem gelada, eu garantia quase gritando. E certo que com meus "gostos", já bastante afinados fora do lar, pensei primeiro num vinho bom, completamente francês. Mas a ternura por mamãe venceu o doído, mamãe adorava cerveja.

Quando acabei meus projetos, notei bem, todor estavam felicíssimos, num desejo danado de fazer aquela loucura em que eu estourava. Bem que sabiam, era loucura sim, mas todos se faziam imaginar que eu sozinho e que estava desejando muito aquilo e havia jeito fácil de empurrarem pra cima de mim a culpa de seus desejos enormes. Sorri-me se entreolhando, tímidos como pombas desarrastadas, até que minha irmã resolveu o consentimento geral.

— E louco mesmo!...

Comprou-se o peru, fez-se o peru, etc. E depois de uma Missa do Galo bem mal rezada, se deu o nosso mais maravilhoso Natal. Fora engracado: assim que me lembrava de que finalmente ia fazer mamãe comer peru, não fizera outra coisa aquelas dias que pensar nela, sentir ternura por ela, amar minha velhinha adorada. E meus manos também, estavam no mesmo ritmo violento de amor, todos dominados pela felicidade nova que o peru vinha imprimindo na família. De modo que, ainda disfarçando as coisas, deixei muito sossegado que mamãe cortasse todo o peito do peru. Um momento, aliás, ela parou, feito fatias um dos lados do peito da ave, não resistindo aquelas leis de economia que sempre a tinham entorpecido numa quase pobreza sem razão.

— Não senhora, corte inteiro! se eu como tudo isso!  
Era mentira. O amor familiar estava por tal forma incandescente em mim, que ate era capaz de comer pouco se pra que os outros não me dispaças dos outros era o mesmo. Aquela peru comido a só, redesecria em cada um o que a cotidianidade abafava por completo, amor, paixão de mãe, paixão de filhos. Deus me perdoe mas estou pensando em Jesus... Naquela casa de burgueses

bem modestos, estava se realizando um milagre digno do Natal de um Deus. O peito do peru ficou inteiramente reduzido a fatias amplas.

— Eu que sirvo!  
"E louco, mesmo!" pois por que havia de servir, se sempre mamãe servira naquela casa? Entre risos, os grandes papas céus toram passados pra mim e principiei uma distribuição heroica, enquanto mandava meu mano servir a cerveja. Tomei conta logo dum pedaço admirável da "casca", chicão de gordura e pus no prato. E depois vastas fatias brancas. A voz severizada de mamãe cortou o espaço angustiado com que todos aspiravam pela sua parte no peru.

— Se lembre de seus manos, Juca!

Quando que ela havia de imaginar, a pobre! — que aquele era o prato dela, da Mãe, da minha amiga maltratada, que sabia da Rose, que eu só lembrava de comunicar o que fazia sofrer! O prato ficou sublime.

— Mamãe, este é o da senhora! Não! não passe não!

Foi quando eu não pôde mais com tanta comocão e principiei chorando. Minha tia também, logo percebendo que o novo prato sublime seria o dela, entrou no retrão das lágrimas. E minha irmã, que jamais viu lágrimas sem abrir a torneirinha também, se espararam no choro. Então principiei dizendo muitos desaforos pra não chorar também, tinha dezenove anos... Diabo de família besta que via peru e chorava! coisas assim. Todos se estorceavam por sorrir, mas agora é que a alegria se tornava impossível. E que o prato evocara por associação a imagem indesejável de meu pai morto. Meu pai, com sua figura cinzenta, vinha pra sempre estragar nosso Natal, fiquei danado.

Bom, principiou-se a comer em silêncio, lúgubre, e o peru estava perfeito. A carne manca, de um tecido muito tenue bojava fagueira entre os sabores das farofas e do presunto, de vez em quando ferida, inquietada e redesejada, pela intervenção mais violenta da ameixa preta e o estorço petulante dos pedacinhos de noz. Mas papai sentado ali, gigantesco, incompleto,

uma censura, uma chaga, uma incapacidade. E o peru, estava tão gostoso, mamãe por fim sabendo que o peru era manter mesmo digno de Jesusinho nascido.

Principiou uma luta baixa entre o peru e o vulto de papai. Imaginei que ganhar o peru era fortalece-lo na luta, e, está claro, eu tomara decididamente o partido do peru. Mas os delírios têm meios visquentos, muito hipocritas de vencer? nem bem gabei o peru que a imagem de papai cresceu vitoriosa, insuperavelmente obstruidora.

— So falta seu pai.  
Eu nem comia, nem podia mais gostar daquele peru perfeito, tanto que me interessava aquela luta entre os dois mortos. Cheguei a odiar papai. E nem sei que inspiração genial, de repente me tornou hipocrita e político. Naquele instante que hoje me parece decisivo da nossa família, tomei aparentemente o partido de meu pai. Fingi triste:

— E mesmo... Mas papai, que queria tanto bem a gente, que morreu de tanto trabalhar pra nós, papai lá no céu há de estar contente... (hesitei), mas resolvi não mencionar mais o peru contente de ver nos todos reunidos em família.

E todo principiarum muito calmos, falando de papai. A imagem dele foi diminuindo, diminuindo e virou uma estrelinha brilhante do céu. Agora todos comiam o peru com sensualidade, porque papai fora muito bom, sempre se sacrificara tanto por nós, fora um santo que "voçês, meus filhos, nunca poderão pagar o que devem a seu pai", um santo. Papai virara santo, uma coisa e outra é o agradável uma inestorável estrelinha do céu. Não prejudicou mais ninguém, puro objeto de contemplação suave. O único morto ali era o peru, dominador, completamente vitorioso.

Minha mãe, minha tia, nos, todos alagados de felicidade, lá escrever "felicidade gustativa", mas não era só isso não. Era uma felicidade masculina, um amor de todos, um esquecimento de outros parentes, dos distraídos do grande amor familiar. E foi sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, recomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.

Mamãe comeu tanto peru que um momento imaginei, aquilo podia lhe fazer mal. Mas logo pensei: ah, que feço! mesmo que ela morra, mas pelo menos uma vez na vida comeu peru de verdade!

A tamanha falta do egoísmo me transportara o infinito amor... Depois vieram umas leves e umas fortes, que lá na minha terra levam o nome de "bem-casados". Mas nem mesmo este nome peritoso se associou à lembrança de meu pai, que o peru já convertera em identidade, em coisa certa em culto puro de contemplação.

Levantamos. Eram quase duas horas, todos alegres, bameados por duas garrafas de cerveja. Todos iam deitar, dormir ou mexer na cama, pouco importa, porque é bom uma insônia feliz. O diabo é que a Rose, católica antes de ser Rose, prometera me esperar com um champanha. Pra poder sair, menti, falei que ia a uma festa de amigo, beijei mamãe e pisquei pra ela, modo de contar onde é que ia e fez-la sofrer seu boçado. As outras duas mulheres beijei sem piscar. E agora, Rose!...

## SINDICATO NACIONAL DOS CABOS-FIOGISTAS E CARVOEIROS DA MARINHA MERCANTE

DELEGACIA DE SANTOS

Praça da República, 70 — Fone: 2-6578

Ao ensejo das festas de fim de ano, queremos apresentar aos Nossos associados, à classe operária de Santos e do Brasil os sinceros votos de Feliz Natal e Próspero Ano de 1963, repleto de alegrias e de melhores condições de existência para os trabalhadores. Que, nestes instantes de festa, todos se recordem das lutas travadas, dos movimentos encetados, que foram a causa fundamental das poucas melhorias até agora conseguidas.

VALDOMIRO M. SILVA — Delegado

## SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO TRIGO, MILHO E MANDIOCA DE SANTOS

Av. Visc. Rio Branco, 34 — Fone: 2-5245

No momento em que todos os homens simples se reúnem para comemorar as festas maiores da Humanidade, a Diretoria envia a seus associados os votos ardentes de um feliz Natal e próspero Ano Novo, bem como aos votos de lhes são caros. As conquistas do ano que finda devem ser estímulo a todos para continuarem lutando não só em torno de nossas reivindicações específicas, mas para solucionar os problemas nacionais, condição indispensável à melhoria da situação do nosso povo e ao bem-estar dos trabalhadores.

Que 1963 seja um ano de paz no mundo e de libertação nacional no Brasil!

A DIRETORIA

## Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação e Destilação do Petróleo de Cubatão

Rua Ilororó, 79 — 7º and. Fone: 2-5964

Aos trabalhadores da Petrobrás na Baixada Santista.

Aos trabalhadores de Santos.

Aos operários de todo o Brasil.

No transcurso das festas de fim de ano, não poderíamos deixar de enviar as mais calorosas e fraternais saudações não só a nossos associados, mas aos que vivem de salário em todo o Brasil. Somos uma única família — que sofre e, por isso, deve lutar unida e coesa não apenas por suas reivindicações específicas, mas também por aquelas que interessam a coletividade e que se consubstanciam, no momento, nas reformas de base, indispensáveis ao progresso do País, à luta anticolonialista e à superação do estágio de subdesenvolvimento, em que nos encontramos.

Neste momento, seria impossível deixar de lembrar, também, as grandes lutas dos operários brasileiros, principalmente a gigantesca e invencível batalha em defesa do monopólio estatal do petróleo, que agora precisa ser revigorada, face às investidas da reação contra a vitoriosa Petrobrás.

O Natal de 1962, passamo-lo em liberdade graças às lutas grevistas contra as ameaças das cúpulas retrógradas do Congresso e pelas reformas de base e pelo governo nacionalista e democrático capaz de realizá-las. Que as experiências de 8 de maio, 5 de julho e 12 a 15 de setembro sejam guardadas como páginas gloriosas do movimento sindical da Baixada Santista!

Viva a unidade sindical!

Viva a unidade dos trabalhadores do Brasil!

Salve 1963!

Pela Diretoria

GERALDO SILVINO DE OLIVEIRA

presidente

## SEGUNDO CADERNO

# NOVOS RUMOS

Rio de Janeiro, semana de 21 a 27 de dezembro de 1962

## SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E PEQUENAS ESTRUTURAS DE SANTOS

Rua do Comércio, 9 — 2º and.

Por ocasião dos festejos de fim de ano apresentamos a todos os trabalhadores e em especial aos nossos associados e excelentíssimas famílias os votos de um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO.

## Fazenda São Francisco

Que o Natal de 1962 traga a todos a alegria que merecem, dentro de um espírito de fraternidade e compreensão. Reafirma nesta data magna da cristandade, o seu desejo de poder trazer esta mensagem de paz e felicidades a todos.

## DR. BENEDITO DE OLIVEIRA CAMARGO

Av. 9 de Abril, 220 — sala 2

Na oportunidade dos festejos do NATAL, apresenta a todos os seus amigos e ao povo de Cubatão sua calorosa saudação e seus ardentes votos de um feliz ANO NOVO.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

Ao nobre povo de Santos e aos forasteiros que nos visitam, procurando no seio da terra da caridade e da liberdade, o descanso da árdua labuta de um ano inteiro e a paz de espírito, conturbada pela agitação das grandes metrópoles, o Conselho Municipal de Turismo apresenta sua saudação, augurando a todos um Natal venturoso e um novo ano promissor. Dentro da linha de conduta por que se orienta, afirma a todos procurará, na medida de suas forças, tornar mais alegres e atraentes estes últimos dias de 1962, realçando na cidade os traços que a caracterizam como ninho de um povo audaz, trabalhador e, sobretudo, hospitaleiro.

# Câmara Municipal de Santos

AO TRANSPOR O POVO DE SANTOS, NESTE FIM DE 1962, MAIS UM MARCO NA VIA ASCENDENTE DE SEU PROGRESSO COMO MUNICÍPIO INDUSTRIAL, QUE REFLETE OS ANSEIOS DE EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA DA GENTE BRASILEIRA, A EDILIDADE APRESENTA A TODOS AS SUAS CALOROSAS SAUDAÇÕES, PELO ESFORÇO EMPREENDIDO, ATRAVÉS DO TRABALHO DIUTURNO E INCANSÁVEL, EM PROL DO PROGRESSO DO PAÍS.

PARTICULARMENTE AOS TRABALHADORES, AOS OPERÁRIOS QUE AQUI MOUREJAM E, COM SEU SUOR E SACRIFÍCIO, DÃO VIDA ÀS FÁBRICAS E À PRÓPRIA CIDADE, OS NOSSOS ARDENTES VOTOS DE FELIZ NATAL E PRÓSpero ANO NOVO.

QUE 1963 SEJA UM ANO DE PAZ E DE CONCORDIA, DE ALEGRIAS E BEM-ESTAR!

## HOTEL BRICKMANN

tradicional estabelecimento hospedeiro da terra santista, situado à Avenida Presidente Wilson nº 72 apresenta a todos quantos o vêm honrando com sua preferência votos de feliz Natal e próspero Ano Novo, dentro do espírito de paz e de confraternização universal que caracterizam esta época de festas, em que a Humanidade sorri aguardando dias de felicidade e bem-estar.

## CONSTRUTORA MARCOS SESSA LTDA.

instalada à Praça Rui Barbosa nº 23, 7º andar, salas 74 e 75 em Santos, não poderia deixar transcorrer o Natal e a festa de confraternização da Humanidade sem apresentar a seus amigos e clientes calorosas saudações, augurando-lhes um fim de ano e um 1963 pleno de condições para a concretização dos ideais forjados no trabalho. Aos operários santistas, particularmente aos portuários, que tanto nos honram e a quem servimos com orgulho e dedicação, os nossos votos de êxito constantes e cada vez maiores nas suas justas lutas por melhores condições de vida e de trabalho.

## A BRASILIENSE Humberto Francese

A Brasiliense de Humberto Francese, instalada à Rua Braz Cubas, 170 em Santos, com variado sortimento de casemiras, gabardines, tropicais, linhos, etc., cumprimenta os seus clientes e amigos, augurando-lhes um feliz Natal e um próspero Ano Novo que se avizinha.

## Francisco Eleutério Pinheiro

Apresenta ao povo desta grande cidade industrial os seus ardentes votos de felicidades e bem-estar no Natal e Ano Novo que se avizinha, cumprimentando a todos os trabalhadores.

## RELOJOARIA OMEGA de MILTON S. TEIXEIRA & CIA. LTDA.

Sempre à disposição de todos à Rua Visconde de São Leopoldo, nº 20 — fone 2-3490 — em Santos, deseja a seus amigos e fregueses sinceros votos de FELIZ NATAL e próspero 1963.

## IRMÃOS ANTÍORIO

Estabelecido à Rua João Damásio, 22 — Jardim Anchieta — município de Cubatão, continuando à disposição de todos, dentro dos seus já tradicionais propósitos de bem servir, deseja a todos os seus clientes e amigos votos de um FELIZ NATAL e um próspero ANO NOVO.

## José Rodrigues Lopes

Vice-Prefeito de Cubatão

No transcorrer desta magna data deseja a todos os seus amigos e ao povo de Cubatão, ardentes votos de um feliz NATAL e um próspero ANO NOVO.

## SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DO MATERIAL ELÉTRICO DE SANTOS, S. VICENTE E CUBATÃO

Rua Constituição, 222 — Fone: 2-8812

No ensejo das festas de fim de ano, apresentamos a todos os associados, votos de felicidades, reafirmando nosso desejo de servir inteiramente à classe e de conduzi-la à vitória, se continuarmos contando com a unidade de todos os trabalhadores em torno da entidade que dirigimos.

SALVE 1963

## RÁDIO TÉCNICA CACIQUE

Estabelecida em Santos à Rua São Paulo nº 7, no transcorrer das festas de fim de ano deseja a todos os seus amigos e fregueses votos de FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO.

## ANTÔNIO RODRIGUES,

vereador à Câmara Municipal de Santos, apresenta a todos os trabalhadores santistas, em especial aos companheiros portuários, suas calorosas e fraternais congratulações pelas vitórias obtidas graças à unidade cimentada durante um ano de lutas, augurando-lhes um Natal repleto de alegrias e um ano novo cheio de felicidade, que sejam o fiel reflexo daquilo a que faz jus a classe operária e que, mercê de suas lutas e de seu espírito unitário, há de conseguir muito em breve.

## Pensão «Flor da Mocidade»

conceituado estabelecimento hospedeiro da praia de José Menino, situado à rua Rio Grande do Sul, em Santos, aproveitando o ensejo das festas de Natal, augura a todos os seus clientes as maiores alegrias e venturas neste período e no ano que se inicia. Sejam os seus dias propícios à realização dos sonhos dos jovens e dos projetos dos adultos, dos anseios de paz e harmonia de toda a humanidade, é o sincero desejo de

ALBERTO TELMO

## A ORGANIZAÇÃO FRANCO DE CARVALHO LTDA.

— Casa Âncora —

estabelecida à Praça Iguatemi Martins nº 144 no bairro do Mercado, em Santos, especializada no comércio de ferragens e louças, além de materiais caseiros e para pesca, apresenta a seus fregueses e amigos votos de feliz Natal e Ano Novo, continuando à disposição de todos, dentro de suas tradições de bem servir ao povo da terra da caridade e da liberdade.

Salve 1963!

## Associação dos Servidores do Departamento de Estradas de Rodagem

— Núcleo de Cubatão —

Rua Bernardo Pinto, 110

Ao transcorrer as festas de Natal e Ano Novo, a Diretoria apresenta a todos associados, bem como aos companheiros do Estado inteiro, suas calorosas saudações e seu abraço fraternal. Que a unidade dos servidores públicos do Estado, até agora conseguida, se amplie consideravelmente em 1963, possibilitando novas e maiores vitórias, são o principal desejo que nos anima neste instante.

# Relojoaria Paulista

estabelecida à Rua Senador Feijó nº 96, em Santos com o comércio de jóias e relógios, aproveitando a oportunidade do transcurso das festas de fim de ano, envia a todos os que a honram com a sua preferência, votos de feliz Natal e próspero 1963, repletos de satisfação por reinar a paz no mundo, graças aos grandiosos esforços de todos os povos para impedir a guerra, esforços que dia a dia se vêem coroados de êxito, na medida em que se fortalecem as grandes legiões dos que combatem sob a bandeira do pacifismo.

## SINDICATO DOS EMPREGADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE SANTOS, SÃO VICENTE, GUARUJÁ E CUBATÃO

Fundado em 14 de maio de 1933

Sede: Rua Júlio Conceição, 91 - Edifício próprio - Fone 2-8731

SANTOS — ESTADO DE SÃO PAULO

### MENSAGEM DE NATAL

O SINDICATO DOS EMPREGADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE SANTOS, S. VICENTE, GUARUJÁ E CUBATÃO, ATRAVÉS DE SUA DIRETORIA, DIRIGE ESTA SAUDAÇÃO A TODOS OS TRABALHADORES, AOS SINDICATOS CO-IRMÃOS E, EM PARTICULAR, AO SEU CORPO ASSOCIATIVO, NO SENTIDO DE CUMPRIMENTÁ-LOS AUGURANDO-LHES UM FELIZ NATAL E PRÓSpero ANO NOVO.

QUE O ANO NOVO QUE SE APROXIMA SEJA TODO ÉLE PROFÍCUO EM NOVAS VITÓRIAS NA PRESERVAÇÃO DAS CONQUISTAS DO CORRENTE ANO, TÓDAS ELAS A CUSTA DE GRANDES LUTAS ENTRE OUTRAS O 13º SALÁRIO, A PRESERVAÇÃO DAS LIBERDADES SINDICAIS E DEMOCRÁTICAS, ETC. CUJO FATOR PRIMORDIAL DESSAS CONQUISTAS FOI A UNIDADE E VIGILÂNCIA, DEMONSTRADA PELA CLASSE OPERÁRIA, PRINCIPALMENTE NO SETOR DA ORLA MARÍTIMA.

A DIRETORIA

# Os Matriculados, os Estivadores e a Provocação Golpista

José Felix da Silva

Muito se tem escrito e falado nos jornais, televisão, rádio, parliamento, tribunais e outros lugares sobre o célebre caso dos matriculados que pretendem sindicalizar-se na estiva de Santos.

Quero, aqui, trazer alguns esclarecimentos.

"No transcorrer do mês de setembro de 1961, no auge da campanha eleitoral, surgiram em campo os políticos profissionais, hábeis em ludibriar a boa fé dos trabalhadores, com falsas promessas, a fim de angariar votos para se elegerem. Surge então um movimento no porto de Santos para conseguir matriculas na capitania, para a profissão de estivador.

O ex-Capitão dos Portos, cap. Dantas Torres, determina a expedição de uma hora para outra de 1.004 documentos. O Sindicato reage, defendendo os seus associados e exigindo respeito à Lei, quando então, aparecem os políticos publicamente, envolvendo a Justiça e conseguindo uma Liminar em favor dos matriculados. Essa liminar do sr. Juiz Francis S. Davis provocou grande reação, pois as autoridades competentes, inteiradas da irregular expedição de matriculas, vinham tomando as medidas para a solução cabível. Tanto é verdade, que, logo no começo da distribuição dos documentos, o sr. ministro do Trabalho determinou ao Capitão dos Portos a suspensão da expedição e o recolhimento das cadernetas já entregues, o que não foi respeitado pelo cap. Dantas Torres. Os políticos então, estimulados, aumentaram sua agitação, promovendo até uma greve de fome de alguns matriculados. Em seguida, o sr. ministro da Marinha suspendeu temporariamente a validade das matriculas expedidas. Depois o TFR suspende a Liminar do Juiz.

Como é sabido, independentemente da vontade dos estivadores, existe o desemprego. Esse é um fenômeno social não só de Santos, mas de todo o País. Nas grandes cidades se avoluma o número de desempregados. As causas são muitas. A primeira, porém, consiste no interesse da grande indústria e dos grandes comerciantes, em manter cada vez maior o exército de operários disponíveis. Os desempregados, que têm como primeiro objetivo conseguir um emprego e só mais tarde lutarão para melhorar o seu padrão de vida, oferecem uma permanente vantagem aos patrões, pois nesta concorrência dificultam aos que já estão empregados (momentaneamente) a luta por suas reivindicações. Os camponeses, expulsos pelos latifundiários de suas terras, vêm, com suas famílias, sofrendo as maiores misérias, engrossar a fileira dos desempregados nos centros urbanos. Por outro lado, os patrões dispõem em massa os seus empregados, admitindo outros, particularmente mulheres e crianças, por salários irrisórios. Santos, grande porto marítimo, tem um permanente núcleo de trabalhadores que não são estivadores. No momento são 2.600. Destes, 1.200 são filhos de estivadores, em idade de trabalhar. Do total, 800 têm emprego em outras atividades, aproveitando seus dias e noites vagas para fazer um "bico", como se diz na gíria. Isto é, quando, por qualquer motivo, faltam estivadores para completar um termo, este é completado com essas pessoas disponíveis. Não porque faltem estivadores no porto, pois de 700 a 800 estivadores sindicalizados ficam sem trabalhar diariamente.

Isso acontece porque os grupos de engajamentos se distribuem em 9 pontos, e toda a extensão do cais, e

o Sindicato não pode fazer uma distribuição mais correta do pessoal. Para corrigir essa deficiência, o Sindicato, através do seu representante no Conselho da Delegacia do Trabalho Marítimo, solicitou em 1953 que fosse aplicado o artigo 261 da CLT, que determina "Deve o pedido de estiva ser efetuado na véspera". Os estivadores devem ser solicitados pelas firmas empregadoras, na véspera, com o respectivo manifesto do navio, diretamente ao Sindicato.

De há muito o Sindicato e sua Federação vêm lutando para aperfeiçoar não só a distribuição do trabalho, como o atendimento de todos os deveres profissionais. Mas têm-se defrontado com enormes dificuldades, apontadas pela parte patronal e por certas autoridades. O caso acima é um exemplo: se as companhias fazem o pedido de operários portuários, com o envio, inclusive, dos manifestos para a Cia. Docas de Santos, porque não podem fazer o mesmo para o Sindicato dos Estivadores, já que para cada turma de doze ou em terra corresponde um termo de estivadores do navio.

O trabalho de estiva é um trabalho difícil, perigoso e penoso. Dos 2.750 estivadores, são mortos e mutilados em média 1.025 por ano. Além das várias cargas insalubres, o estivador desenvolve sua atividade em porões ventilados e infectos, sem ventilação e com as mais variadas poluições químicas. O doutor Tenório Cavalcanti, num estudo que fez, constatou que o estivador, dentro de 20 anos de trabalho está sofrendo dos pulmões. O porto de Santos tem um movimento anual de 13 milhões de toneladas. Apesar de ser o porto de maior movimento no continente sul-americano, o seu aparelhamento não acompanhou o desenvolvimento, tendo o estivador que fazer um esforço muito maior, substituindo as máquinas na arrumação e des-

carga dos navios. Esse aparelhamento obsoleto da Cia. Docas de Santos constitui o principal fator do congestionamento do porto. Os estivadores têm grande interesse no rápido carregamento e descarregamento dos navios, pois ganham pelo que produzem. Basta ver que cada estivador em Santos manuseia 4.500 toneladas por ano.

Embora o trabalho de estiva exija uma certa especialização profissional, pois o estivador deve saber trabalhar com as máquinas e fazer as manobras no convés dos navios, até agora não foi exigido nem curso de capacitação profissional. Além das razões acima, esse também é um fator de haver em abundância candidatos ao quadro social.

Tem sido constante dor de cabeça para o Sindicato dos Estivadores a questão de admissão de novos associados. Alguns políticos e certas autoridades, vez por outra, procuram interferir na vida administrativa do Sindicato dos Estivadores, tentando impor proteções políticas, ferindo a autonomia do mesmo.

E o que vem acontecendo ultimamente com políticos bastante identificados que tudo tentam para enfraquecer a organização e a unidade sindical.

Exemplo: Quem não sabe que o senhor Herbert Levy e outros políticos, que se destacaram no problema da liminar judicial que dava ganho de causa a alguns trabalhadores para serem admitidos no Sindicato dos Estivadores, são personalidades e organizações que sempre se colocam à frente dos movimentos antioperários e antidemocráticos?

Nenhum homem público, nem a justiça desconhece que o trabalho de estiva está regulamentado nas leis em vigor. O artigo 268 da CLT estabelece como e quando podem ser admitidos novos trabalhadores no Sindicato da Estiva. Está determinado por lei que só

quando houver mais de 260 horas mensais em média para cada estivador e que será reajustado o quadro social para não se ultrapassar esse limite. No levantamento meticuloso que acaba de ser feito concluiu-se que o estivador trabalha em média 176 horas por mês.

Então, de que se trata? Por que procuram jogar o Governo contra os trabalhadores? Por que procuram envolver os três poderes da República e ameaçam um sindicato de trabalhadores que vivem moquejando nos porões dos navios, derramando o seu suor e sangue e contribuindo poderosamente para a grandeza da nação, aumentando suas riquezas? É público e notório que o Sindicato e sua Federação apresentaram provas e elementos para as autoridades competentes, mostrando que o ex-Capitão dos Portos cap. Aureo, Dantas Torres, arbitrariamente expediu matriculas para fins que contrariavam o espírito da lei. Os senhores que se apresentam tão penalizados pelos matriculados e tão preocupados porque uma liminar judicial não foi executada imediatamente, nada dizem sobre essa violação da lei: pelo contrário fazem ceulema porque as autoridades cumpriram o seu dever, fazendo respeitar a CLT. Os objetivos deles são outros. Tais personalidades e os partidos mais reacionários não estão satisfeitos com as conquistas dos trabalhadores e com o avanço do Brasil para o progresso da verdadeira DEMOCRACIA. Tentam criar ambiente para um golpe de Estado com a posterior implantação de uma ditadura terrorista. Para facilitar os seus objetivos criminosos, usam de toda espécie de falsidade, intrigas, etc., como se verificou no caso dos bagrinhos da estiva de Santos. O Brasil, porém, continuará avançando, os estivadores continuarão mais unidos ainda e com eles todo o proletariado brasileiro, os seus ir-

mais camponeses e o povo em geral. As reformas de base, particularmente a reforma agrária, que tanto assombra o senhor Herbert Levy e outros, serão de fato, executadas para felicidade de todo nosso povo.

Desde que conquistamos um governo nacionalista e democrático, os estivadores continuarão lutando na sua luta do dia a dia, produzindo cada vez mais, criando fileira em torno de sua Federação, e apoiando as autoridades e todas as forças da nação, que lutam pela grandeza e completa emancipação política, econômica e social do Brasil.

## Bechara & Irmãos Ltda.

NA CELEBRAÇÃO DAS FESTAS MAIORES DE CONFRATERNIZAÇÃO DA HUMANIDADE, ENVIAM A TODOS OS SEUS CLIENTES E FREGUESES VOTOS DE FELIZ E ALEGRE NATAL, BEM COMO DE PRÓSPERO ANO NÓVO, COLOCANDO-SE À DISPOSIÇÃO DELES NA SUA CASA DO RÁDIO, ESTABELECIDÀ RUA D. PEDRO II, N.º 78, PRAÇA JOSÉ BONIFÁCIO, N.º 17 E RUA AMADOR BUENO, N.º 223, EM SANTOS, ALTAMENTE ESPECIALIZADA EM RÁDIOS, TELEVISÕES, REFRIGERADORES E UTILIDADES DOMÉSTICAS EM GERAL.

### Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão

Fundado em 1-12-1930 — Caixa Postal, 508 — Santos

Sede própria: Rua Dr. Eduardo Ferreira, 79 — Telefones 2-2855 — 2-9099

#### MENSAGEM DE NATAL

#### Salve 25 de dezembro!

Data festivo-religiosa em que todos os povos se confraternizam, num afã de encontrar, nos dias turbulentos que atravessa a humanidade, uma solução para a preservação da paz universal, pregada a milênios por aquele que, dotado pela natureza de uma grande inteligência, era denominado de MESIAS, salvador dos pobres e oprimidos, e, no meio das apreensões, em que todos se voltam à contemplação do «MELHOR DOS NASCIDOS», a Diretoria deste Sindicato, vibrando nas mesmas aspirações de paz, formula à toda família estivadora os votos de um FELIZ NATAL e próspero ANO NÓVO.

A lembrança do Natal incita a idéia de perenidade das coisas espirituais. E nada mais espiritual e permanente que o vínculo sagrado que une as criaturas para todo o sempre, na realização da comunidade familiar.

FELIZ NATAL, família estivadora, festeja tranqüilo estivador de Santos, ao lado daqueles que te são caros, pois não basta ao trabalhador o êxito das reivindicações que não se estendam em vantagens diretas e duradouras àqueles que constituem a razão primeira da tua luta e o cerne de tuas aspirações para um melhor porvir.

Festeja tranqüilo companheiro estivador, e desanuvia tua mente das preocupações da luta cotidiana, lembrando que aquele cuja vinda ao mundo, comemorada pelo dobrar dos sinos, era nascido numa tóscica choupana, tendo como pai um humilde operário: «JOSÉ, O CARPINTEIRO».

Este ano, que em breve veremos extinguir-se, deixou assentado na história deste Sindicato, os marcos de novas conquistas pela emancipação econômica e social dos trabalhadores de nossa terra.

Não foram vão os sacrifícios daqueles que, no passado, sonharam com uma Estiva forte, unida e respeitada, pois os exemplos que hoje dão os estivadores, de solidariedade humana para com os seus irmãos trabalhadores menos favorecidos, seguindo os ensinamentos cristãos, proclamado pelo

MESTRE DIVINO, fazem tremer aqueles que pretendem manter o povo sob o jugo tirânico de suas maldades.

Incentivados pelos exemplos dos homens do passado e sustentados pela inabalável confiança no futuro, vão os estivadores vencendo indiferenças e sufocando créditos, afastando temores e implantando respeito aos seus designios de trabalhadores conscientes de seus deveres e ciosos de sua posição pelo engrandecimento político, econômico e social da Pátria.

FELIZ NATAL, ESTIVADORES DE SANTOS!

FELIZ NATAL, FAMÍLIA ESTIVADORA!

FELIZ NATAL, IRMÃOS TRABALHADORES!

«PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE»!

Santos, 25 de dezembro de 1962.

A DIRETORIA

- Florival Alves da Silva
- Walter Costa Corrêa
- José Otero
- Jayme de Abreu Ladeira
- Alcebiades Peroni
- Amauri Soares Costa
- Carlos Pôrto Gonçalves
- Antônio Gustavo da Rocha
- Jaime Martins de Freitas Pacheco
- Oswaldo Rodrigues Pereira
- Antonio Ribeiro Netto
- Oswaldo Dias
- Hélio Pêgas da Silva
- José Basílio da Cunha
- Ismael Xavier de Campos
- Francisco Loureiro Serra
- Nivaldo Pimenta
- Waldemar Faustino da Conceição
- João Nazareth
- Silvino de Andrade
- Campolino Pereira de Azevedo

### ADVOCACIA DANTE LEONELLI

Praça da República, 87 — 8º and., conj. 86 — Fone: 2-6905

No ensejo das festas de fim de ano, os integrantes de ADVOCACIA DANTE LEONELLI, Drs. Dante Leonelli, José Arnaldo Rossi, José Pereira de Carvalho e solicitadores acadêmicos José Alves dos Santos Filho e Luis Rodrigues Corvo, aproveitam a oportunidade para apresentar, através de NOVOS RUMOS, a todos os seus clientes, em especial a os trabalhadores da Baixada Santista e aos seus órgãos sindicais, votos de um

FELIZ NATAL

PROSPERO ANO NÓVO.

Salve 1963!

### CONFECÇÕES CRUZEIRO

especializada em artigos finos para cavalheiros, ao transcorrerem as festividades de fim de ano, apresenta a todos os seus clientes e amigos votos de feliz Natal e alegre 1963. Continua a disposição dos que a honrarem com sua preferência, à Rua João Pessoa n.º 167-169, em Santos.

SERAFIM A. COSTA & CIA. LTDA.

### SAPATARIA BRASIL

a sua sapataria, especializada em calçados finos para homens, senhoras e crianças, ao ensejo das festas de fim de ano, apresenta a todos os seus fregueses votos de feliz Natal e próspero 1963, continuando à disposição dos clientes, quer na matriz, à Av. Conselheiro Rodrigues Alves n.º 405 (fone 4-9602), quer nas filiais, à Rua Senador Feijó n.º 393 (fone 2-3981) e à Rua Senador Dantas 433 (fone 4-0345), em Santos.

Salve 1963!

### RESTAURANTE

## MARAJOARA

Continuando bem servindo à Av. Presidente Wilson, n.º 154 — José Menino — em Santos, deseja ardentemente, a todos os seus fregueses votos de um FELIZ NATAL e próspero 1963.

### CASA PARATODOS

Rua Braz Cubas, 120

Casa Paratodos de Rabinovitch & Cia., Alfaiataria com grande sortimento de Linhos e Casemiras Nacionais e Estrangeiras, ao ensejo do Natal, envia a todos os seus amigos e clientes votos de muitas felicidades e próspero ano novo, assegurando que continuará sempre servindo a todos com a mesma distinção.

### TABACARIA GUIMARÃES

estabelecida à Rua Senador Feijó, 110, em Santos, distribuidora das famosas Cigarrilhas Talvis, nesta cidade, São Paulo, Rio e Brasília, ao transcorrerem as festividades de Natal e Ano Novo envia a todos os seus fregueses e amigos os mais sinceros votos de felicidade, augurando-lhes êxitos no novo período de vida que se inicia.

Salve 1963!

# Depósito de Ferros Velhos e Metais

**DE SALVADOR ORTIZ RIBEIRO, APROVEITA O ENSEJO DAS FESTAS DE NATAL PARA APRESENTAR A TODOS OS SEUS CLIENTES VOTOS DE FELIZ TÉRMINO DE ANO E DE PROSPERIDADE EM 1963, REAFIRMANDO QUE CONTINUA À DISPOSIÇÃO DE TODOS À RUA 28 DE SETEMBRO N° 226 EM SANTOS. TEL.: 4-6225.**

# Turistas Soviéticos no Brasil Viram Pelé e Gostaram do Povo

Muitas mesas do restaurante enfeitadas fizeram uma enorme, literalmente tomada nas caboviras e laterais. Muito vinho, e os comensais, todos de meia-idade para cima, manifestavam fúrdiosa alegria, brindes e pilherias em profusão.

Para o repórter, nada compreensível. Aqui e ali, "pescava" um "tovarich", acia um "spaciba". Os presentes, mais de vinte, eram dezesseis turistas soviéticos, intérpretes e amigos, e comemoravam o aniversário de dois deões.

Cineastas, dramaturgos, pintores e escultores formavam o primeiro grupo vindo ao Brasil por intermédio de Intur, empresa estatal soviética encarregada de fomentar o intercâmbio e o turismo com os demais países.

## BRINDE INESPERADO

Identificando-se junto a um dos intérpretes, o repórter surpreendeu-se ao vê-lo levantar-se e pronunciar um discurso a mesa, em nosso nome, brinde que só compreendemos depois pelos inúmeros "spacibas" e obrigados carregados no br.

Não foi preciso mais nada para começarem as entrevistas. O primeiro foi logo o chefe do grupo, o diretor cine-

matográfico Vladimir Shneiderov que agradeceu o brinde a revelar feito pelo repórter e expôs seus planos ao chegar à URSS.

Vou falar sobre tudo que vi no Brasil nas organizações artísticas soviéticas e através de outros meios de divulgação mais amplos, como a televisão, para incrementar a vinda de soviéticos ao Brasil e estimular as nossas relações", disse Shneiderov, em tradução, um tanto livre.

Depois do chefe do grupo falou um pintor, do qual infelizmente não pudemos guardar o nome, que estava desapaixado. Antes de sair de Moscou, ouvira muito falar no sol caribenha, em nossas manjãs e tardes arais. So pegou chuva "e agora quando voltar vou exportar minhas paisagens "nórdicas" do Brasil e falar na União dos Pintores sobre a calorosa acolhida que o povo nos dispensou em toda parte."

Antes que chegasse o prato principal do almoço ainda houve tempo para o brinde de Chafoshnikov, escultor que, em sua breve estada — cerca de dez dias — entre nós, modelou o pintor Di Cavalcanti e a atriz Maria Della Costa.

"Meus trabalhos vão fazer muito sucesso na União Soviética. Não por ser em esculturas minhas, mas pelo que estes dois personagens representam para o Brasil", concluiu modestamente, levantando-se e dizendo repetidas vezes "souvenir, souvenir" para entregar ao repórter dois pequenos escudos, um representando um esputinque e outro com a estatura de Pedro, o Grande, que existe em Leningrado.

## PELÉ

Depois que os aniversariantes — Serguei Ermolensk e o pintor Ishtamedov — apagaram as velas e cortaram os bolos, fomos conversar com o primeiro. Ermolensk é um dos mais

velhos escritores de cinema e teatro da União e estava completando naquele dia 62 anos. Entre suas obras contam-se trabalhos sobre Pushtkin e Griboiedov, e mais de trinta argumentos para filmes.

Sua cabeça branca faz um belo contraste com seus olhos alegres e brincalhões, sua jovialidade contagiante. Confiou ser admirador da literatura infantil de Monteiro Lobato — recentemente editado na URSS com uma tiragem de milhares de exemplares — e manifestou a esperança de que agora aumentem bastante os laços culturais entre os dois países, com a multiplicação dos intercâmbios.

Vi muita gente interessada no Brasil, inclusive Oscar Niemeyer, que é muito importante, disse Ermolensk. O brilho de seus olhos aumentou quando disse: Mas vi também Pelé, simpático, esportista, autêntico, elogioso a seleção de futebol soviética, justificando os erros das nossas seleções por sua inexperiência de equipe que, principis, constatai que Pelé não é apenas uma legenda. É de carne e osso. Também le sobre e isso se tornam agora as relações de amizade entre o Brasil e a União Soviética. Não são uma simples legenda.

Em um gesto bastante soviético de cordialidade, levantou-se e foi buscar calças de cigarros e fósforos de sua terra para nos deixar de lembrança.

## DIPLOMACIA

Lev, intérprete da Intur, que veio de Moscou com os turistas, contou que muitos deões estiveram presentes à festa do primeiro aniversário do restabelecimento das relações brasileiro-soviéticas, na sede da Casa da Amizade.

Na ocasião o embaixador brasileiro na URSS, Vasco Branco da Cunha, salientou em seu discurso que essas relações culturais, com viagens e outras formas de in-

tercâmbio, são muito mais importantes do que as relações comerciais, pois são bem mais sólidas em virtude de sua caráter absolutamente informal.

"O que estamos procurando fazer — informou Lev, estamos seguindo as palavras do embaixador brasileiro. O máximo de intercâmbio com o mínimo de formalismo."

No mesmo sentido opinou Emil Braguinski, dramaturgo e argumentista cinematográfico.

Vi no Brasil casas, ruas e cidades muito interessantes, como São Paulo, Brasília, e principalmente o Rio de Janeiro. Mas o que gostei mais foi do povo. Gente que vive bem, gente que vive bem, mas todos com boas cerimônias, o que facilitou nossos contatos. E sobretudo, senti em todos um grande entusiasmo pela vida, um espírito muito forte, que me fizeram sentir uma característica do brasileiro.

## TAMARA

O ambiente não era dos mais favoráveis para entrevistas, num restaurante, e, além disso, o grupo estava em preparativos para viajar no dia seguinte, o que dificultava a divisão do tempo para os passeios que faziam, as compras, as despe-

das. Mas, mesmo assim, ainda podemos conversar um pouco com Tamara Libzin.

Tamara é diretora de elenco. Arrebita e morena com olhos escuros e muito belos. Fala italiano, o que facilitou muito a comunicação.

Vi em Moscou o Assalto ao Trem Pagador. Foi o primeiro filme brasileiro que me deu alguma noção de aspectos da vida brasileira. O diretor Roberto Farias deixou ótima impressão na platéia que produziu no Clube de Diretores, em Moscou, deixando-nos a convicção de que poderia fazer filmes ainda melhores. Foi o cinema que despertou meu interesse pelo Brasil, e não por esse oportunidade para vir.

Como todos os seus companheiros, Tamara Libzin ficou impressionada com o povo brasileiro.

É um povo muito alegre, espirituoso, com um talento e uma grande força interior, qualidade que poderia fazer a mulher a vida que leva, as desigualdades que ainda existem. Essa alegria e sinceridade da população tornaram nossa viagem uma viagem de prazer. Deixei muitos amigos e parto com esperança de um dia poder voltar ao Brasil.

## COMEMORAÇÃO DA VITÓRIA DOS CANDIDATOS POPULARES

**Pelo não! Em defesa dos mandatos populares e das liberdades democráticas**

As entidades signatárias deste, convidam todos os trabalhadores e ao povo a comparecerem ao grande ATO PÚBLICO de afirmação democrática, em comemoração da vitória dos candidatos populares, em defesa dos seus mandatos conferidos pelo povo no pleito de 7 de outubro, pelo NAO do plebiscito de 6 de janeiro de 1963, em prol da Constituição, da Democracia e da emancipação nacional, a realizar-se na quinta-feira, 20, as 19 horas, no Palácio do Metalúrgico, a rua Ana Neri, 152 (próximo ao Largo do Pedregulho — São Cristóvão).

Concluímos o comprometimento em massa do povo da Guanabara ao Ato Público, no qual estarão presentes todos os senadores, deputados federais e estaduais eleitos pelo voto popular e estão convidados o presidente da República, dr. João Goulart, o governador eleito pelo Estado de Pernambuco, sr. Miguel Arraes, e o vice-governador da Guanabara, sr. Eloy Dutra.

Rua de Janeiro GB, 11 de dezembro de 1962.

- 1 - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI)
- 2 - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (CONTEC)
- 3 - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos
- 4 - Confederação Nacional dos Servidores Públicos
- 5 - Federação Nacional dos Trabalhadores do Ar
- 6 - Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais
- 7 - Federação Nacional dos Portuários
- 8 - Federação Nacional dos Estivadores
- 9 - Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários
- 10 - Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas
- 11 - Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio Armazenador
- 12 - Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais
- 13 - Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telegráficas, Radiotelegráficas e Radiotelefônicas
- 14 - Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas
- 15 - Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas
- 16 - Federação Nacional dos Trabalhadores em Catris Urbanos
- 17 - União dos Portuários do Brasil
- 18 - União Nacional dos Servidores Públicos
- 19 - Federação Interstadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino
- 20 - Federação Interstadual dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Couro
- 21 - Federação dos Bancários dos Estados do Rio, Guanabara e Espírito Santo
- 22 - Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, M. M. E. dos Estados do Rio e da Guanabara
- 23 - Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem dos Estados do Rio e Guanabara
- 24 - Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário dos Est. do Rio e Guanabara
- 25 - Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Estado do Rio
- 26 - Federação dos Trabalhadores na Indústria de Construção e do Mobiliário do Estado do Rio
- 27 - Sindicato Nacional dos Aeroviários
- 28 - Sindicato Nacional dos Aeronautas
- 29 - Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante
- 30 - Sindicato Nacional dos Taitfeiros, Culinários e Panhadores da Marinha Mercante
- 31 - Sindicato Nacional dos Contramestres, Moços e Marinheiros da Marinha Mercante
- 32 - Sindicato Nacional dos Mestres de Pequena Cabotagem da Marinha Mercante
- 33 - Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante
- 34 - Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais da Marinha Mercante
- 35 - Sindicato Nacional dos Motoristas e Condutores da Marinha Mercante
- 36 - Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro
- 37 - Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio do Estado da Guanabara
- 38 - Sindicato dos Empregados em Edifícios do Rio de Janeiro
- 39 - Sindicato dos Práticos, Arrais e Mestres de Cabotagem do Estado da Guanabara
- 40 - Sindicato dos Oficiais Alfaiates e Costureiros do Estado da Guanabara
- 41 - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar do Estado da Guanabara
- 42 - Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado da Guanabara
- 43 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Bebidas do Estado da Guanabara
- 44 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Couro do Estado da Guanabara
- 45 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados do Estado da Guanabara
- 46 - Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Estado da Guanabara
- 47 - Sindicato dos Empregados do Comércio do Estado da Guanabara
- 48 - Sindicato dos Empregados em Empresas Distribuidoras Cinematográficas do Estado da Guanabara
- 49 - Sindicato dos Oficiais Eletricitistas do Estado da Guanabara
- 50 - Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro
- 51 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Produção de Gás do Estado da Guanabara
- 52 - Sindicato dos Trabalhadores na Estiva de Minerio do Estado da Guanabara
- 53 - Sindicato dos Trabalhadores Ferroviários dos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais
- 54 - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fumo do Estado da Guanabara
- 55 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Estado da Guanabara
- 56 - Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Estado da Guanabara
- 57 - Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado da Guanabara

- 58 - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Mármore e Granito do Estado da Guanabara
- 59 - Sindicato dos Oficiais Marceiros do Estado da Guanabara
- 60 - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Papel e Papelão do Estado da Guanabara
- 61 - Sindicato dos Trabalhadores em Destilação e Refinação de Petróleo do Estado da Guanabara
- 62 - Sindicato dos Trabalhadores em Extração de Pedras do Estado da Guanabara
- 63 - Sindicato dos Professores do Ensino Secundário e de Artes do Estado da Guanabara
- 64 - Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Estado da Guanabara
- 65 - Sindicato dos Empregados em Empresas de Radiodifusão do Estado da Guanabara
- 66 - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado da Guanabara
- 67 - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Moimho e de Trigo do Estado da Guanabara
- 68 - Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telegráficas e Radiotelegráficas do Estado da Guanabara
- 69 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado da Guanabara
- 70 - Sindicato dos Propagandistas dos Produtos Químicos e Farmacêuticos
- 71 - Sindicato dos Mestres e Contramestres de Fiação e Tecelagem do Estado da Guanabara
- 72 - Sindicato dos Empregados em Sociedades de Beneficência, Ordens Terceiras e Irmandades Religiosas do Estado da Guanabara
- 73 - Sindicato dos Maquinistas e Foguistas de Geradores Termelétricos e Congêneres do Estado da Guanabara
- 74 - Sindicato dos Empregados em Escritórios de Empresas de Navegação do Rio de Janeiro
- 75 - Sindicato dos Desenhistas do Estado da Guanabara
- 76 - Sindicato dos Vigias Portuários do Rio de Janeiro
- 77 - Sindicato dos Atores Teatrais, Cenógrafos e Cenotécnicos do Rio de Janeiro
- 78 - Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis do Estado da Guanabara
- 79 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Joalheria e Lapidação de Pedras Preciosas do Estado da Guanabara
- 80 - União dos Servidores do Estado da Guanabara
- 81 - Associação dos Servidores da EFCB
- 82 - Associação dos Servidores do Ministério do Trabalho e Previdência Social
- 83 - Sindicato dos Operários Navais dos Estados do Rio e Guanabara
- 84 - Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de Niterói
- 85 - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Niterói
- 86 - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação de Niterói
- 87 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Gonçalo
- 88 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção Civil de São Gonçalo
- 89 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados de Niterói
- 90 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Volta Redonda
- 91 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Niterói
- 92 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção Civil de Niterói
- 93 - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cimento, Cal e Gesso de São Gonçalo
- 94 - Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Niterói
- 95 - Sindicato dos Empregados em Comércio Hoteleiro de Niterói
- 96 - Sindicato dos Empregados no Comércio de Nova Iguaçu
- 97 - Sindicato dos Estivadores de Niterói
- 98 - Sindicato dos Empregados no Comércio de Niterói
- 99 - Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro
- 100 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Niterói
- 101 - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção e Mobiliário de Niterói e Nova Iguaçu
- 102 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Vidros de Niterói e São Gonçalo
- 103 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos de Nova Iguaçu
- 104 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefato de Borracha de Nova Iguaçu
- 105 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Duque de Caxias
- 106 - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação de Duque de Caxias
- 107 - Sindicato dos Motoristas Autônomos da Zona Sul do Estado do Rio de Janeiro
- 108 - Sindicato dos Trabalhadores em Derivados e do Frio da Carne do Estado da Guanabara
- 109 - União Nacional dos Estudantes
- 110 - União Brasileira dos Estudantes Secundários
- 111 - União Nacional dos Estudantes Técnicos

## Sindicato dos Arrumadores de Santos, S. Vicente, Cubatão, Guarujá, Itunhaem e S. Sebastião

Envia uma fraternal mensagem a todos os seus associados e aos trabalhadores em geral, por ocasião dos festejos natalinos e de ANO NOVO, fazendo votos pelo reforçamento da UNIDADE entre todos os trabalhadores.

Que o ano de 1963 seja de maiores vitórias para os trabalhadores e o povo em geral, em sua luta pela completa emancipação nacional.

A Diretoria

# NOVOS RUMOS

## A "Casa Rosário"

Praça José Bonifácio, 60 - Fone: 2-7583 - Santos-SP

na passagem das maiores datas da Humanidade — o Natal e a festa de confraternização universal — saúde, efusiva e fraternalmente, o povo santista, que contribuiu, com o seu sacrifício, o seu patriotismo e o seu denôdo, para a edificação de um Brasil que assombra as demais nações, com seu arrôjo e progresso. Ao trabalhador brasileiro — e em especial o santista — que tantas e tantas provas de elevado espírito cívico tem dado, apresenta suas melhores e mais calorosas saudações.

Irmãos Rodrigues Ltd.

## SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DE CUBATÃO

Rua Manoel Jorge, 161 — Fone: 6-1139

Ao transcorrerem as grandes festas da Humanidade — o Natal e a confraternização entre todos os homens — a Diretoria apresenta aos associados, aos companheiros da categoria profissional do Brasil e aos trabalhadores de todo o nosso imenso território pátrio as suas calorosas saudações e ardentes votos de felicidade e bem-estar.

No momento em que as alegrias de um instante de paz penetram em todos os lares, convém que os trabalhadores recordem os duros instantes que, em fins de agosto e começos de setembro, nos fizeram passar os inimigos da democracia. E gravem para sempre que só a unidade então demonstrada, em tórno dos sindicatos e demais órgãos de classe, garantiu este fim de ano em liberdade.

CLÁUDIO JOSÉ RIBEIRO — Presidente —